



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UNICEUB**  
**CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**SILVANA DE ANDRADE LEITE**

**O SOCIALISMO DO SÉCULO XXI: CONCEITOS E UMA ANÁLISE DA  
POLÍTICA DE HUGO CHÁVEZ**

**BRASÍLIA – DF**

**2008**

**SILVANA DE ANDRADE LEITE**

**O SOCIALISMO DO SÉCULO XXI: CONCEITOS E UMA ANÁLISE DA  
POLÍTICA DE HUGO CHÁVEZ**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para a conclusão do curso de bacharelado em  
Relações Internacionais do Centro  
Universitário de Brasília UniCEUB.

Orientador: Prof. Delmo Arguelhes

**BRASÍLIA**

**2008**

**SILVANA DE ANDRADE LEITE**

**O SOCIALISMO DO SÉCULO XXI: CONCEITOS E UMA ANÁLISE DA  
POLÍTICA DE HUGO CHÁVEZ**

Monografia apresentada como requisito parcial  
para a conclusão do curso de bacharelado em  
Relações Internacionais do Centro  
Universitário de Brasília UniCEUB.

Orientador: Prof. Delmo Arguelhes

**Data de aprovação:**

27/06/2008

**Banca Examinadora:**

---

**Prof. Delmo Arguelhes (orientador)**

---

**Prof. Cláudio Tadeu**

---

**Prof. Marcelo Valle**

*Dedico esse trabalho a todos os professores do curso de Relações Internacionais e aos meus pais, Urbana e Silvanni, que me incentivaram e apoiaram no decorrer da minha graduação.*

## AGRADECIMENTOS

*Agradeço ao Professor Delmo Arguelhes, por ser mestre e amigo e pelo apoio indispensável na orientação para a realização deste trabalho.*

*Agradeço também a todos os professores do curso de Relações Internacionais e amigos NISB's que estiveram comigo durante todos esses anos de estudo.*

*Agradeço também ao meu amigo Creomar Lima pela atenção dedicada à consolidação deste trabalho, pelas críticas construtivas que abriram meus olhos para diferentes perspectivas e também pela amizade que já dura doze anos.*

*Agradeço, finalmente, aos meus pais, Urbana e Silvanni, e em especial à minha mãe pelo apoio incondicional desde o primeiro momento, quando decidi pelo curso de Relações Internacionais, até o presente.*

*"O sucesso nasce do querer. Sempre que  
homem aplicar a determinação e a  
persistência para um objetivo, ele vencerá os  
obstáculos e, se não atingir o alvo, pelo menos  
fará coisas admiráveis."*

*José de Alencar*

## LISTA DE SIGLAS

AD – *Acción Democrática*

ALBA – Alternativa Bolivariana para a América Latina e Caribe

CANTV - Companhia Anônima Nacional de Telefones da Venezuela

CEPPAC - Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas

CNE – Conselho Nacional Eleitoral

COPEI - *Comité de Organización Política Electoral Independiente*

EPS - Empresas de Produção Social

EUA – Estados Unidos da América

FMI – Fundo Monetário Internacional

Gosplan – Comissão Estatal de Planejamento Econômico (URSS)

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul

NEP – Nova Política Econômica

NPH – Novo Projeto Histórico

OEA – Organização dos Estados Americanos

OMS – Organização Mundial da Saúde

PDVSA - *Petróleos de Venezuela SA*

RCTV – *Radio Caracas Televisión*

Telesur – *Televisión del Sur*

UNASUL – União das Nações Sul-Americanas

UNB – Universidade de Brasília

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

URD – *Unión Republicana Democrática*

URSS – União das Repúblicas Soviéticas Socialistas

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo abordar os conceitos sobre a nova teoria socialista, denominada Socialismo do Século XXI, as ações políticas realizadas pelo governante da Venezuela, Hugo Chávez Frías, através da Revolução Bolivariana e analisar se tais ações estão de acordo com as teorias desse novo socialismo. As metodologias utilizadas foram as do tipo dedutiva e descritivo-analítica, sendo que os dados foram coletados por meio de uma leitura e análise de algumas referências bibliográficas. A pesquisa parte de uma breve retomada à história política da Venezuela até a entrada de Hugo Chávez no cenário político do país. A pesquisa também realiza um comparativo da teoria socialista clássica com a teoria do Socialismo do Século XXI. Faz ainda uma análise sobre as ações e programas implementados dentro da Venezuela com a versão teórica de Heinz Dieterich e as possíveis divergências encontradas dentro dos discursos de Chávez na prática. O estudo finaliza-se com uma análise sobre as perspectivas e efeitos do Socialismo do Século XXI.



## **ABSTRACT**

The present work has its objective to board the concepts about the new socialism theory, call Socialism of the XXI Century and the actions's policy realized to Venezuela's government, Hugo Chávez Frías through the Bolivariana's Revolution and analyse if these actions are according with the theories of this new socialism. The methodologies useded was the deductive and descriptive-analytical and the information was collected through reading and analysis of some bibliographical references. The research starts by a short recapture to the policy Venezuela's history until the Hugo Chávez beginning at the country. The research also realized a comparative of the classic's theory of socialism with the theory of Socialism of the XXI Century. This work also makes an analysis about the actions and programs implemented in Venezuela with the Heinz's theory and the divergences possibles found at Chavez's discourse in the practice. The study concludes with the analysis about the perspectives and effects of The Socialism of the XXI Century.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
 <b>1 HISTÓRIA POLÍTICA DA VENEZUELA À PARTIR DE 1935.....</b>	<b>13</b>
1.1 - Fase final da Ditadura de Juan Vicente Gómez – Período de Transição. ....	13
1.2 - 1935 a 1941 - O Governo do General Eleazar López Contreras e a Democracia na Venezuela .....	14
1.3 - 1941 a 1945 - O governo do General Isaías Medina Angarita e a Democracia .....	16
1.4 - O Golpe de Estado no governo de Medina .....	18
1.5 - Nova Era Ditatorial – Coronel Marcos Pérez Jiménez – 1952 a 1958 .....	20
1.6 - Era Chávez – Implantação do conceito de Socialismo do Século XXI .....	22
 <b>2 O SOCIALISMO DO SÉCULO XXI .....</b>	<b>25</b>
2.1 – A evolução do termo Socialismo .....	25
2.2 - A Revolução Bolivariana e a construção do Socialismo do século XXI .....	29
2.3 - O Novo Modelo Socialista e a Revolução Bolivariana .....	30
2.4 - O Socialismo do Século XXI .....	31
2.5 - Teoria de Marx e Engels e a Teria Socialista do Século XXI .....	32
2.5.1 – <i>Democracia Participativa</i> .....	33
2.5.2 – <i>Um novo Estado</i> .....	34
2.6 - A Economia Planificada de Equivalências .....	35
2.7 - Novo Socialismo dentro da Venezuela .....	38
 <b>3 A POLÍTICA DE HUGO CHÁVEZ EM CONSONÂNCIA COM O SOCIALISMO DO SÉCULO XXI .....</b>	<b>39</b>
3.1 - Contexto Econômico .....	39
3.1.1 – <i>Economia de Mercado versus Estatizações</i> .....	39
3.2 - O Contexto Social .....	41
3.2.1 – <i>As Missões para a Educação</i> .....	41
3.2.2 – <i>Missões para a Saúde e Esportes</i> .....	42

3.2.3 - <i>Alimentação e Reforma Agrária</i> .....	42
3.2.4 – <i>Emprego</i> .....	43
3.2.5 – <i>Outras Missões: para a Habitação, as Comunidades Indígenas, os Mineiros, a Identidade e as Armas</i> .....	43
3.3 - Contexto Político .....	44
3.3.1 – <i>Eleições e a Nova Constituição</i> .....	44
3.3.2 – <i>Alianças Internacionais</i> .....	46
3.4 - Resultado das primeiras ações de Chávez .....	46
3.5 - Hugo Chávez e a Teoria do Socialismo do Século XXI .....	48
3.5.1- <i>Ações</i> .....	48
3.5.2 – <i>A Economia</i> .....	48
3.5.3 - <i>A Democracia</i> .....	49
3.5.4 – <i>Teoria versus Prática</i> .....	50
 <b>CONCLUSÃO</b> .....	 56
<b>ANEXO</b> .....	59
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	61

## INTRODUÇÃO

Existem dois valores fortes dentro das políticas esquerdistas: o valor da igualdade, onde todos devem ter a mesma chance e condições favoráveis para a busca da sua auto-realização; da liberdade nacional e individual sem sofrer interferências do Estado; e o valor da Soberania Nacional e Popular, em que prevalece a autodeterminação dos povos.<sup>1</sup>

Observa-se que a história da Venezuela foi contemplada por diversos embates entre a ditadura e a democracia a partir do governo de Juan Vicente Gómez, em 1935, quando se iniciam nossos estudos. Nesse período que vai até o ano de 2006, o cenário político do país se modificou de acordo os governantes, ora entre determinações totalitárias, ora na busca do caminho do bem-estar, do *welfare state*.

A luta da Venezuela sempre foi marcada por desejos de inserção da democracia de forma integral no país e cada governante venezuelano, quando voltado para a instauração do regime democrático, buscou de alguma forma inserir tais conceitos e práticas à população.

A atual conjuntura política, social e econômica a qual a Venezuela está inserida ultimamente tornara-se ímpar. Este processo desencadeou diversas transformações dentro do país que impactam diretamente na vida da população de baixa renda até as classes mais altas.

Esse trabalho almeja, no entanto, entender a política esquerdista que o presidente da Venezuela, Hugo Chávez Frías, intenta implantar no país através das teorias do cientista político Heinz Dieterich, denominada Socialismo do Século XXI. Para tanto será feito um levantamento das transformações já realizadas dentro do país e dentro dessas ações, cabe ao final do trabalho, avaliar se a proposta do governo da Venezuela está em concordância com as teorias.

Assim, o primeiro capítulo presta-se brevemente a abordar a formação histórica da Venezuela, ressaltando as fases e os governos que passaram e foram importantes na

---

<sup>1</sup> RAMIREZ, Franklin. Entrevista concedida à Vídeo Globo. *O que é ser de esquerda no mundo de hoje?* Disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM826841-7823-O+QUE+E+SER+DE+ESQUERDA+NO+MUNDO+DE+HOJE,00.html>>. Acessado em: 03/06/2008

construção do cenário político do país, até a chegada do atual governante Hugo Chávez e as propostas de transformar a Venezuela em um país de regime socialista.

O segundo capítulo visa apontar os conceitos da teoria do Socialismo do Século XXI e os seus pressupostos. O capítulo ainda procurará fazer uma análise das teorias atuais e realizar uma comparação com a teoria clássica difundida através dos estudos de Marx e Engels. O estudo propõe avaliar no que consiste a teoria e quais as propostas de Heinz e seus colaboradores para a atual conjuntura política, econômica e social do país.

Já o terceiro capítulo, se propõe a uma avaliação no que tange à inserção dessas teorias à realidade venezuelana. Para tanto, a pesquisa centra-se em uma análise crítica quanto às ações realizadas por Hugo Chávez Frías, enfatizando seus resultados, perspectivas e tendências em comparação com a teoria socialista do século XXI.

Para a realização desse estudo foram abordadas as metodologias descritivo-analítica e a dedutiva. Foram utilizados instrumentos bibliográficos, material de mídia e material cedido pela Embaixada da Venezuela e material de multimídia.

## **CAPÍTULO 1 - História Política da Venezuela a partir de 1935**

Observa-se que a partir do ano de 1935, com a da inserção no cenário político do país de governos envolvidos com os ideais de esquerda, a vida política da Venezuela oscilou constantemente. Cada partido, governante assumia com teorias ora democráticas, ora ditatoriais resultando em embates: lutas teóricas, discussões constitucionais e golpes ameaçando a paz e a estabilidade política, econômica e social do país.

O capítulo aborda o período de 1935 a 2006 e as atuais intenções do presidente Hugo Chávez de transformar a longo-prazo a Venezuela no primeiro país a substituir o seu Regime Democrático Clássico em um Regime Democrático-participativo denominado Socialismo do Século XXI, que será melhor estudado a partir do capítulo II.

### **1.1 – Fase final da Ditadura de Juan Vicente Gómez – Período de Transição.**

Grandes mudanças na história política da Venezuela começam a partir da morte do Ditador Juan Vicente Gómez,<sup>2</sup> em 17 de dezembro de 1935, após 27 anos no poder. A população pedia uma reforma política sendo o petróleo e a luta pela busca por um regime democrático o motivo de várias discussões dividindo a Venezuela.

Nessa época o petróleo se transforma em um elemento decisivo na economia do país, pois as condições vantajosas oferecidas por Gómez atraíram as companhias estrangeiras, que passaram a controlar sua exploração. Tal situação demonstrava grande contradição com o Poder do Estado por ter no país uma população completamente empobrecida de recursos, prosperidade nacional e paz, porém com grupos políticos preocupados apenas com o poder e a posse do dinheiro público para si.

Com a morte de Gómez, em 1936, toma posse provisoriamente, no mesmo ano, o general Eleazar López Contreras que serviu durante os regimes de Gómez e Castro<sup>3</sup>. Foi neste governo que López, ainda jovem, já conseguiu cargos importantes dentro do Estado como o de ministro de guerra.

---

<sup>2</sup> Militar político Ditador que governou a Venezuela de 1908 até sua morte em 1935.

<sup>3</sup> Militar e político venezuelano, que mediante um golpe de Estado se converteu em Presidente da República entre 1899 e 1908.

López Contreras assumiu o Poder Executivo no dia seguinte à morte do ditador. Rapidamente, após 17 dias, em 31 de dezembro de 1935, o Congresso ratificou e legitimou a eleição do general até 19 de abril de 1936.

Posteriormente, o Congresso reelegeu Lopez para um período de sete anos (1936 a 1943), mas uma reforma constitucional reduziu o período do mandato para cinco anos, sendo um dos poucos governantes a cumprir e respeitar o período legal e entregar pacificamente o cargo.

## **1.2 – 1935 a 1941 - O Governo do General Eleazar López Contreras e a Democracia na Venezuela.**

López modificou o regime do país, estabelecendo a democracia, porém, cabe mencionar que pode-se considerar como um período de transição para o regime democrático, visto que ainda existiam medidas autoritárias tomadas por Contreras. Dentre as medidas estabelecidas pelo novo governo o respeito ao Estado de Direito foi uma forte característica durante os cinco anos que atuou no governo.

Nessa época da transição do regime ditatorial para o regime democrático algumas modificações iniciais foram vistas como radicais, tais como: a anistia geral para os exilados políticos regressarem ao país, a decisão de libertar presos políticos e a liberdade da população poder manifestar as suas opiniões sem a ameaça da repressão. Em sua gestão, o povo conseguiu o direito de negociar junto com o Estado, um exemplo deste direito foi com a greve dos petroleiros que durou um mês e oito dias.

López Contreras tomou como bases políticas os seguintes fundamentos:

1. Criação de um sentimento nacional, baseado sobre o culto a Bolívar<sup>4</sup> e a exaltação de seus ideais que tinha o objetivo de impedir a propagação do Fascismo e do Comunismo, que na época dividiam o mundo.
2. Transição sem violência do regime ditatorial para o regime democrático.

---

<sup>4</sup> Simón Bolívar (1783-1830) foi um general e estadista venezuelano, chefe das revoluções que promoveram a independência da Venezuela, da Colômbia, do Equador, do Peru e da Bolívia. Herói de mais de duzentas batalhas, foi oficialmente investido do título de “O Libertador” pelos Congressos dos países por ele libertados.

3. Liberdade de imprensa, de organização e o livre exercício dos direitos e deveres cidadãos.
4. Implantação de um regime jurídico, com procedimentos legais em todos os atos da vida pública.

O desejo de que esta transição ocorresse de forma equilibrada e pacífica fez com que López tomasse decisões julgadas pela oposição como medidas autoritárias e antidemocráticas, que demonstrava contradições com as próprias ideologias pregadas e que desejavam ser implantadas em seu governo, tais como:

1. Criou uma lei de Ordem Pública que regulamentava o inciso VI do artigo 32º da Constituição de 1936 que diz respeito à proibição do exercício do Comunismo e do Anarquismo. Este inciso referia-se a proibição do anonimato e das propagandas de guerra entendidas como uma intenção de subverter a ordem política ou social. Consideravam-se também as doutrinas comunista e anarquista contrárias à independência, a formação política e a paz social da nação e todos aqueles que a proclamassem, propagassem ou praticassem seriam considerados traidores da pátria e castigados conforme as leis.<sup>5</sup>
2. Dissolução dos partidos políticos de esquerda, formada por dirigentes de ideologias marxistas. Foi ratificada pela Corte Federal expulsando do país 47 líderes, decisão que foi amparada pelas bases do inciso VI do artigo 32º.

O governo de López Contreras ficou marcado pela criação de vários programas sociais baseados na agricultura, comunicação, educação, higiene pública, assistência social, entre outros. Foram também criadas políticas fiscais, comerciais, de imigração e colonização.

---

<sup>5</sup> “Art.32. La Nación garantiza a los venezolanos: 6º [...] La libertad del pensamiento, manifestado de palabra, por escrito o por medio de la imprenta, u otros medios de publicidad, pero quedan sujetas a pena, conforme lo determine la Ley, las expresies que constituyan injuria, calumnia, difamación, ultraje o instigación a delinquir. No es permitido el anonimato, ni se permite ninguna propaganda de guerra ni encaminada a subvertir el orden político o social. Se consideran contrarias a la independencia, a la formación política y a la paz social de la Nacion, las doctrinas comunista e anarquista; y los que las proclamen, propaguen o practiquen, serán considerados como traidores a la patria y castigados conforme a las leyes. Podrá en todo tiempo el Ejecutivo Federal, hállense, o no suspendidas las garantías constitucionales, impedir la entrada al territorio de la República o expulsarlos de el, por plazo de seis meses a un año si se tratare de nacionales, o por tiempo indefinido si se tratare de extranjeros, a los individuos afiliados a culaquiera de las doctrinas antedichas, cuando considerare que su entrada al territorio de la República o su permanencia en él pueda ser peligrosa o perjudicial para el orden público o la tranquilidad social.” *Constituição da Venezuela de 1936*. (1994 apud MORÓN, 1998, p. 258)



Além de todos estes programas implantados, o governo de López também se caracterizou como sendo um governo de realizações, de equilíbrio e moderações. O Exército Venezuelano recebeu variadas capacitações, além disso, a população se acostumou a dividir opiniões, a ter consciência cidadã, ou seja, a pensar por si própria.

### **1. 3 – 1941 a 1945 - O governo do General Isaías Medina Angarita e a Democracia.**

O Presidente Isaías Medina Angarita foi um militar de carreira, eleito por votação indireta e em sua gestão administrativa foi o militar venezuelano que ascendeu mais rápido na opinião pública por ter conduzido o Estado à prosperidade e a liberdade que a população sempre ambicionou.

Dentro do governo de Isaías Medina, a partir de 1941 foi sendo restauradas as liberdades civis. A população venezuelana passou a partir deste momento a entender o regime democrático, podendo exercer a liberdade de pensamento e de escolha, conforme Isaías Medina discursa em 22 de abril de 1942:

*El gobierno no há impedido que los hombres se reúnan de acuerdo con su individual manera de pensar y así, agrupaciones y partidos políticos, se han formado al amparo de las leyes que nos rigen y las fronteras del país han estado y están abiertas para todos los venezolanos, enorgullciéndome de expresar ante vosotros que, por medidas del gobierno, no hay en este momento ningún venezolano que este fuera del territorio patrio o que no pueda regresar a él por efecto o temor de medidas represivas; que en período de la Cuenta no habido ni un solo detenido político y que en ningún corazón venezolano hay miedo o zozobra por posibles arbitrariedades del ejecutivo.<sup>6</sup>*

Medina conseguiu realizar várias obras de cunho social, político e administrativo no intuito de melhorar as bases de seu governo democrático e de avançar positivamente o nível de vida em todos os setores.

No campo político, o governo Medina conseguiu caracterizar verdadeiramente o Regime Democrático através da implantação da liberdade, do bem-estar social, do progresso e

---

<sup>6</sup> MORÓN, Guillermo. *Breve História Contemporânea de Venezuela*. México: editora Fondo de Cultura Económica, 1998, p.123.

da segurança onde criou a Lei do Seguro Social Obrigatório e sua Instituição do Seguro Social; criou a Lei da Hierarquia dos Profissionais de Educação; instituiu o Partido Democrático Venezuelano o qual no ano de 1945 foram realizadas eleições livres, sem nenhum tipo de coação aos eleitores, em todos os Estados, Territórios e no Distrito Federal para escolher os representantes legislativos.

Na Administração Pública, ele estabeleceu o Novo Código Civil com alterações dentro do Direito de Família; realizou a Reforma Petrolífera, modificando os contratos com as companhias estrangeiras de petróleo, passando a obter mais vantagens e beneficiando, assim, a economia do país e fazendo com que o Estado venezuelano tomasse posse da sua riqueza fundamental; realizou a Reforma Tributária, instituindo o Imposto de Renda; a Reforma Constitucional, estabelecendo o voto direto e popular, o direito de voto das mulheres; nacionalizou o Poder Judiciário; instituiu a Lei Agrária e com ela o decreto que proíbe o desalojamento dos moradores do campo.

Além disso, realizou diversas transformações na área da comunicação, como também obras de saneamento básico e obras assistenciais; a criação de um plano de obras na área educacional, como exemplo, a construção da Cidade Universitária e também da Escola Normal de *Miguel Antônio Caro* entre outras.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> *Ibidem*, p. 236.

#### 1.4 – O Golpe de Estado no governo de Medina

No dia 18 de outubro de 1945, período em que ocorriam as eleições para presidente no país, um grupo de oficiais do Exército juntamente com o partido comunista Ação Democrática, depôs Medina. Entre eles estavam os militares Major Carlos Delgado Chalbaud, o Capitão Mário Vargas e mais quatro representantes do partido Ação Democrática, Rómulo Betancourt – como presidente, Luis Beltran Prieto Figueroa, Gonzalo Barrios e Raúl Leoni, além de Edmundo Fernández aliado do partido.

O líder do partido, Rómulo Betancourt, chefou uma junta civil-militar, que governou por decreto de 1945 até 1948. A constituição de 1947 reproduziu as idéias trabalhistas do partido. Neste governo, López Contreras e Medina Angarita além de seus aliados foram intimados e julgados pela justiça pelos crimes de Responsabilidade Civil e Administrativa. Foram obrigados a devolver aos cofres públicos o dinheiro desviado durante o tempo em que permaneceram no poder<sup>8</sup>, muitos dos seus aliados foram expulsos do país e a partir daí foi convocado eleições para formar uma nova Assembléia Constituinte, um novo Estatuto Eleitoral e uma nova Constituição.

Além dessas ações, o governo de Rómulo Betancourt em seu discurso como governo revolucionário provisional apresentou algumas das ações que pretendia implantar, tais como, tornar o custo de vida mais baixo e elevar as condições econômicas e sociais da população, além de garantir a ordem pública sem apelar para violência coercitiva; garantir a livre atividade em todas as classes sociais; a suspensão das garantias constitucionais até se recuperar a ordem pública e manteria as suas relações com todas as nações democráticas especialmente com a América Latina, os EUA, a Inglaterra e com a União Soviética.

Neste período, a Venezuela atraiu o capital norte-americano, abrindo o país para filiais estrangeiras, através de políticas liberais, porém sem se aliar a nenhum bloco econômico e transformou-se no segundo maior produtor e primeiro exportador de petróleo, com os Estados Unidos e o Brasil como maiores compradores respectivamente.<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> *Ibidem*, p. 278

<sup>9</sup> CERVO, Amado Luiz. *Relações Internacionais da América Latina: Velhos e Novos Paradigmas*. Brasília: IBRI, 2001. p. 189.

Todo o discurso do partido AD - Ação Democrática vinha reforçando que um regime de intenções honradas necessitava ser assistido e ter o respaldo de toda nação e que o objetivo do governo provisório era garantir eleições livres, sem imposições por nenhum partido, nem corrente política.

Em 1948 ainda em meio a um grande e conturbado período foi eleito para Presidente da República, pelo voto direto, Rómulo Gallegos do partido AD. Neste processo eleitoral, haviam se inscrito 1.621.607 sufragantes maiores de 18 anos – menores de idade - que foram autorizados a votar mesmo sendo regida, na Constituição Venezuelana, a maioria a partir dos 21 anos de idade. Além disso, cinquenta por cento do eleitorado eram considerados analfabetos.<sup>10</sup>

Rómulo Gallegos governou apenas nove meses, devido, sobretudo às medidas que tomou contra os militares enriquecidos ilicitamente durante a ditadura e a tentativa de aumentar os royalties estatais sobre o petróleo e por tentar apressar a reforma agrária. Foi deposto por um golpe militar e pelos mesmos militares que haviam dado o golpe de 18 de outubro.

Os militares recuperaram o poder sem lutas e o partido AD foi dissolvido e os líderes políticos exilados ou presos. Nesse período, tomou o poder o Coronel Carlos Delgado Chalbaud, que após dois anos foi assassinado por Rafael Simón Urbina.<sup>11</sup>

A partir daí novas eleições foram feitas onde Jóvito Villalba do partido URD foi vencedor, porém o governo, em nome das Forças Armadas, burlou o sistema eleitoral e deu posse ao Coronel Marcos Pérez Jiménez e 02 de dezembro de 1952.<sup>12</sup>

---

<sup>10</sup> CERVO, *Op. Cit.*, p. 281.

<sup>11</sup> Rafael Simón Urbina era o líder de uma organização que havia sido traída, por esse motivo assaltou e assassinou Coronel Carlos Delgado Chalbaud. Nunca descobriram o real motivo do crime porque na mesma noite Urbina também foi assassinado.

<sup>12</sup> MORÓN, *Op.cit.*, p. 282.

### 1.5 – Nova Era Ditatorial – Coronel Marcos Pérez Jiménez – 1952 a 1958.

Durante seis anos o país voltou à ditadura através do presidente Marcos Pérez Jimenez, que foi um governo caracteristicamente cruel (MORÓN, 1998, p.282), principalmente com os seus inimigos políticos. Além disso, beneficiava-se do dinheiro público e favorecia seus aliados e uma parte da burguesia.

Neste período, eram ativas as relações de Jimenez com outros regimes militares da América Latina, principalmente com Anastácio Somoza da Nicarágua, ditador que tomou o poder através de um golpe de Estado e a quem Jimenez vendeu aviões e deu-lhe dinheiro para combates com revolucionários da Costa Rica; além de Alfredo Stroesner do Paraguai e Perón da Argentina, onde concedeu-lhe asilo político dentro da Venezuela.<sup>13</sup>

Pérez Jimenez, apoiado sobre os lucros que o petróleo fornecia tentou também projetar uma imagem de nação solidária com o sistema interamericano onde propôs a criação de um Fundo Econômico Interamericano buscando a integração latina, porém não houve consenso pela maioria dos países<sup>14</sup>.

Porém, esse período ditatorial diferentemente da fase do presidente Gómez durou muito pouco, pois um movimento militar que foi apoiado pelo povo venezuelano tirou Jiménez do poder. Jimenez, em 15 de dezembro de 1958 forjou os resultados para ganhar as eleições, mas a farsa desencadeou uma revolta que se estendeu às forças do Exército e da Marinha que exigiram uma reforma ministerial. Nesse período, Jimenez, sem alternativas saiu do país, exilado.<sup>15</sup>

Além da participação da população o movimento contou com o apoio de mais duas juntas militares dirigidas por políticos anteriores à Era de Rómulo Betancourt e também um Comitê Militar de Libertação. Essa luta conjunta, de militares e civis, ganhou o nome de ‘Jornada Coletiva’ e fez com que o país se reerguesse com ânimo, estabelecendo diversas diretrizes à Venezuela, principalmente a restauração da democracia.

---

<sup>13</sup> CERVO, *Op. Cit.*, p. 206

<sup>14</sup> *Ibidem*, p. 208

<sup>15</sup> MORÓN, *Op.cit.*, p. 209

A primeira destas diretrizes foi convocar eleições livres para presidente e dirigentes legislativos, além disso, foi implantar a o *Pacto de Punto Fijo* com os dirigentes máximos dos partidos AD, URD e COPEI – Rómulo Betancourt, Jóvito Villalba e Rafael Caldera – esse pacto tinha a intenção de firmar um acordo de trégua às lutas políticas que começavam na clandestinidade, além de fazer com que as lutas comunistas fossem extintas.

As Forças Armadas Nacionais a partir daquele momento trabalhavam em prol da Paz sem intervir em assuntos políticos e Rómulo Betancourt foi eleito, pelo voto direto, Presidente da República.

A partir daí, vários outros presidentes democráticos passaram pelo poder:

Rómulo Ernesto Betancourt Bello	1959-1964	Eleições Diretas
Raúl Leoni Otero	1964-1969	Eleições Diretas
Rafael Caldera Rodríguez	1969-1974	Eleições Diretas
Carlos Andrés Pérez Rodríguez	1974-1979	Eleições Diretas
Luis Herrera Campins	1979-1984	Eleições Diretas
Jaime Lusinchi	1984-1989	Eleições Diretas
Carlos Andrés Pérez Rodríguez	1989-1993	Eleições Diretas
Octavio Lepage	21 de maio, 1993 - 5 de junho, 1993	Presidente interino
Ramón José Velásquez	1993-1994	Presidente interino

Com as eleições diretas sendo respeitadas (até 1994 com o presidente Ramón José Velásquez) a Venezuela pôde gozar do verdadeiro sentido da Democracia fazendo com que os seus governantes também atuassem de maneiras eficientes para que a economia do país prosperasse.

O governo de Carlos André Perez, juntamente com o parlamento, conseguiu promover a nacionalização da indústria de petróleo mediante uma lei sancionada pelo Congresso em 1975. Nesse período, a partir do ano de 1973, com o primeiro grande aumento do barril do petróleo, houve conseqüentemente um crescimento na produção de bens e serviços e um aumento nas reservas do país.

Semelhante à situação vivida por vários países que passaram por momentos de notável crescimento econômico, com a Venezuela não foi diferente, a euforia do crescimento econômico fez com que o país com o objetivo buscar a solidez econômica começasse a

programar grandiosas obras e para a condução dessa reforma a nível nacional a Venezuela buscou junto ao FMI crédito para conclusão adquirindo assim uma desproporcional dívida externa.

Mesmo após um novo período de elevação do preço do Barril do Petróleo (1979) a Venezuela não conseguiu sair da crise que foi aliada a uma brusca desvalorização da moeda e a corrupção administrativa e política dentro país que no governo seguinte o descontrole se agravou envolvendo o país em uma generalizada crise global.

O governo de Carlos André Pérez, em seu segundo mandato, enfrentou uma manifestação popular, denominada *Caracazo*. A revolta foi motivada pelo aumento abusivo dos preços dos transportes públicos em 27 de fevereiro de 1989. Essa manifestação violenta da população deixou o país estruturalmente abalado, com o comércio destruído e saqueado e com escolas e universidades apedrejadas. Para a reconstrução das cidades venezuelanas destruídas foi necessário adquirir um novo empréstimo junto ao FMI e também Banco Mundial e ao governo dos Estados Unidos, George Bush, aumentando a dívida externa.

Em 1992, Hugo Chávez Frías promoveu junto a um grupo militar um golpe de Estado ao governo de Carlos André Perez devido ao descontentamento com a política aplicada por Pérez, que foi motivada pela alta do desemprego e da inflação dentro do país. Porém, sem sucesso, Chávez e os demais militares envolvidos foram julgados e sentenciados naquele ano por rebelião, mas em 1994 foram perdoados pelo presidente da época, Rafael Caldeira.

### **1.6 – Era Chávez – Implantação do conceito de Socialismo do Século XXI**

Seis anos após o golpe, o governo de Hugo Chávez Frías, que assume a presidência em 1999 e neste mesmo período ele realizou várias ações. Dentre elas, cabe citar, neste capítulo, algumas delas.

Foi realizado referendo para alterar alguns pontos dentro da constituição do país, tais como, outorgar maiores poderes ao presidente, ampliando assim, as prerrogativas do **executivo** em relação aos demais poderes. Além disso, o parlamento torna-se **unicameral**, ou seja, não havia mais Senado e o Congresso passou a se resumir à Assembléia Nacional.

A nova Constituição também aumentou o espaço de intervenção do Estado. Por outro lado, houve avanços no tocante ao reconhecimento de direitos culturais e lingüísticos das comunidades indígenas. Em razão desta nova ordem constitucional, foram realizadas novas eleições presidenciais e legislativas em 30 de Julho de 2000, onde Chávez foi reeleito presidente da República, com 59,7% dos votos e os aliados de Chávez, também denominados de Polo Patriótico, assumiram a maioria dos lugares na Assembleia Nacional.

No ano de 2000 a própria Assembléia Nacional aprovou uma lei que dava plenos poderes o presidente Hugo Chávez por um ano sem precisar a interferência ou aprovação da mesma e a partir daí o presidente promulgou um total de 49 decretos tais como, Lei de Hidrocarbonetos fixando em 51% a participação Venezuela e a Lei de Terras e Desenvolvimento Agrário que prevê a expropriação de terras latifundiárias.

No ano de 2002 o presidente demitiu todos os funcionários da Companhia Estatal de Petróleo da Venezuela, a maior empresa do país que era autônoma em relação ao governo, a PDVSA colocando nas operações funcionários intelectuais de esquerda de sua confiança o que trouxe profunda revolta e paralização das atividades da Estatal que posteriormente acabou em greves e diversos conflitos, tanto a Central dos Trabalhadores Venezuelanos como a *Fedecámaras*, a principal associação empresarial, decidiram apoiar o protesto dos petroleiros que não foram bem divulgadas pela mídia privadas através de uma proibição do presidente.

Neste período, Hugo Chávez foi deposto por uma facção de militares venezuelanos e o principal organizador das greves gerais, o presidente da *Fedecámaras*, Pedro Carmona, assumiu a Presidência, porém o próprio vice-presidente, Diosdado Cabello, insatisfeito com o golpe, forçou a renúncia de Carmona e disse que ficaria no poder até que Chávez reaparecesse para assumir suas funções ou renunciar oficialmente à Presidência. Dois dias após o ato, Hugo Chávez reassume o governo com o apoio da população.

A insatisfação contra Chávez cresceu devido ao seu estilo autoritário, à agenda de esquerda, ao fracasso no combate ao crime, à pobreza e à corrupção. A situação econômica também foi agravada pela queda nos preços do petróleo, principal riqueza do país.

Diante de críticas, Chávez costuma colocar membros das Forças Armadas na reserva ou mesmo na prisão, manda fechar jornais e acabar com passeatas.<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> FOLHA ESPECIAL 2002. Disponível em: < [www.1folha.uol.com.br](http://www.1folha.uol.com.br)>. Acessado dia 10/04/2008.



No final de 2006, com uma participação dos venezuelanos nas urnas de mais de 70%, o CNE (Conselho Nacional Eleitoral) informou que Chávez venceu com 61,35% dos votos. Os próximos e os firmes objetivos de Chávez é a implantação de um Estado Socialista que vise seguir um modelo marxista-leninista, mas para uma realidade econômica capitalista. Esse modelo denominado Socialismo do Século XXI desenvolvido pelo cientista político alemão Heinz Dieterich que Chávez conheceu quando preso em 1992, após a tentativa de Golpe de Estado contra o presidente Carlos Andrés Pérez.

Chávez tem o objetivo de reforçar as ações em direção à erradicação da miséria e a corrupção do país através da Revolução Bolivariana, intitulada pelo próprio presidente em concordância com os ideais de Simon Bolívar, que fazia críticas ao imperialismo e a teoria do Socialismo do Século XXI proposta por Heinz Dieterich.

## **CAPÍTULO 2 - O Socialismo do Século XXI**

O estudo visa fazer uma análise sobre o início dos movimentos socialistas, fazendo um comparativo com as principais teorias de Karl Marx e Friedrich Engels no qual se fundamenta o modelo de Heinz Dieterich com a contribuição de Adam Peters e W. Paul Cockshott.

Para tanto, o capítulo constitui-se de conceitos e características acerca do surgimento do processo socialista fazendo uma breve retomada dos movimentos e as transformações sociais ao longo do tempo até o surgimento dos ideais socialistas de Heinz.

O capítulo também aborda os conceitos da Revolução Bolivariana, intitulada pelo próprio Hugo Chávez, que é a reforma socialista e ações que precedem a inserção do Socialismo do século XXI na Venezuela.

O capítulo finaliza com os conceitos do Socialismo do Século XXI, seus pressupostos básicos as observações feitas por Heinz em sua análise sobre o que poderia ter provocado o colapso e queda dos países dito comunistas. Através dessa análise, Dieterich propõem as principais mudanças institucionais que devem ser realizadas dentro do Estado.

### **2.1 – A evolução do termo Socialismo**

Os ideais socialistas, implicitamente, começaram a surgir com mais força no cenário da luta de classes a partir da Revolução Francesa no século XVIII, considerado como o acontecimento que deu início à *Idade Contemporânea*, esse processo histórico proclamou os *princípios universais* sob o lema da ‘*Liberdade, Igualdade e Fraternidade*’.

Para Marco Aurélio Garcia<sup>17</sup>, o socialismo seria herdeiro de duas grandes vertentes históricas do século XIX, dos movimentos concretos da sociedade perante a Revolução Industrial e o movimento de tentativa para entender o capitalismo, principalmente a economia política.

---

<sup>17</sup> GARCIA, Marco Aurélio. *Socialismo no Século XXI*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2005.

A partir do século XIX com a Revolução Industrial o cenário dentro das grandes metrópoles possibilitou a disseminação dos ideais socialistas com o propósito de organizar a construção de uma sociedade mais igualitária eliminando a desigualdade e a exploração do proletariado. Muitos ideais socialistas foram desenvolvidos, porém com as manifestações das teorias de Karl Marx e Friederich Engels a política socialista se dividiu entre socialismo utópico, sendo caracterizadas filosofias que careciam de uma teoria política mais consistente (Saint-Simon, Owen, Fourier, Thomas Morus, entre outros) e o socialismo científico desenvolvido através dos estudos de Marx e Engels.

Alguns socialistas utópicos, ainda assim, apresentaram para os estudos do socialismo científico de Marx e Engels, algumas proposições úteis e positivas. Saint-Simon defendia a construção de um Estado forte e encarregado de garantir o progresso e a ordem através de uma administração coletiva pelos industriais (no caso os empresários, financistas como designava), mas também os operários especializados, os agricultores e os artesãos e seriam mais voltados à administração do Estado do que meramente políticos. Baseava-se em que na abominação da exploração do homem pelo homem e ambos estariam no comando de uma administração estatal coletiva.

Robert Owen foi influente no meio político e junto aos poderes públicos buscou trabalhar para melhorar as condições de trabalho, reduzir a jornada e regulamentar o trabalho de menores, além de disseminar a eficácia da formação de cidades-cooperativas como solução para a questão social. Charles Fourier, também seguiu a mesma linha de raciocínio de Owen em relação a construção de cidades cooperativistas, aprofundou seus estudos e criou o sistema denominado *Falanstério* que seriam uma espécie de “palácios sociais”.<sup>18</sup> Além dessas acepções, Fourier interpretava o surgimento da civilização a própria denominação da desordem, da falta de razão e da violência. Para Fourier, cada homem dentro da sociedade deseja a infelicidade alheia, pois os princípios da civilização estariam fundados na concorrência e na sobrevivência do mais forte.<sup>19</sup>

Utilizando-se de algumas considerações estudadas dentro do socialismo utópico, principalmente dos filósofos citados, Marx e Engels conseguiram estabelecer uma maior

---

<sup>18</sup> MARX, Karl. ENGELS Friedrich. *Dossiê do Manifesto Comunista*. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 14/04/2008.

<sup>19</sup> CHÂTELET, François. DUHAMEL Olivier. PSIER-KOUCHNER, Eveline. *História das Idéias Políticas*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2000. p. 140.

homogeneidade a nível internacional sobre os conceitos socialistas, baseando-se em uma análise histórico-filosófica da sociedade, com uma visão aguçada da história e dos movimentos sociais e não somente em ideais sobre a justiça.

Marx considerava as tentativas dos idealistas anteriores imaturas e parciais<sup>20</sup> devido ao fraco desenvolvimento dos movimentos dos proletários. Segundo Marx, a utopia (socialismo utópico) seria a-histórica porque ignora a luta de classes e por esse motivo os seus idealizadores seriam incapazes de conceber as leis da revolução.<sup>21</sup>

O conceito de socialismo é fundado na dissolução da propriedade privada dos meios de produção e tem por base uma organização social, em que, o direito de propriedade seja fortemente limitado; os principais recursos econômicos estejam sob o controle das classes trabalhadoras, a gestão socialista tenha por objetivo promover a igualdade social, jurídica e política através da intervenção dos poderes públicos<sup>22</sup>

Segundo a teoria marxista, todos os fatos históricos são consequências dos confrontos entre a classe dominante e as massas de trabalhadores, ou seja, a luta de classes, e é através dela que ele explica a evolução das instituições sociais.

A história de toda sociedade humana até nossos dias é uma história de luta de classes. Senhores e escravos, patrícios e plebeus, barões e servos da gleba, mestres e aprendizes: num palavra, opressores e oprimidos, frente a frente sempre empenhados em uma luta ininterrupta, ora velada, ora ostensiva; em uma luta que conduz em cada etapa à transformação revolucionária de todo o regime social ou ao extermínio de ambas as classes beligerantes.<sup>23</sup>

Para Marx, o Estado seria não o reino da razão, mas sim, da força e também não seria o reino do bem comum, mas apenas do interesse de uma parte e o bem viver daqueles que detêm o poder. Ressalta que o Estado não foi a saída do estado de natureza, segundo Hobbes, mas apenas a sua continuação sob uma outra forma e a maneira para a eliminação do estado de natureza seria apenas com o fim do Estado. O Estado estaria sempre agregado a uma

---

<sup>20</sup> BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. 12. ed. Brasília: Editora UNB, v.2, 2004, p. 1198.

<sup>21</sup> CHÂTELET, *Op. cit.*, p. 141.

<sup>22</sup> BOBBIO, *Op. cit.*, p.1198.

<sup>23</sup> MARX, Karl. ENGELS Friedrich. *O Manifesto Comunista*, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2001.

tendência ditatorial pois consideraria apenas os problemas de quem governa e não como governa.<sup>24</sup>

Em sua principal obra, *O Capital*, Marx expõe sua doutrina econômica, fazendo críticas sobre toda economia política burguesa e de seus métodos. Ressalta que preço, lucro e capital para o marxismo não passam de mera dissimulação do valor, da mais-valia e da propriedade capitalista dos meios de produção onde cada um ‘parece’ produzir ‘o que quer’ e ‘como pode’ segundo a ‘Lei do Valor’ determinada pelo tempo de trabalho.

O produto, de propriedade do capitalista, é um valor-de-uso, fios, calçados etc. Mas, embora calçados sejam úteis à marcha da sociedade e nosso capitalista seja um decidido progressista, não fabrica sapatos por paixão aos sapatos. Na produção de mercadorias, nosso capitalista não é movido por puro amor aos valores-de-uso. Produz valores-de-uso apenas por serem e enquanto forem substrato material, detentores de valor-de-troca. Tem dois objetivos. Primeiro, quer produzir um valor-de-uso, que tenha um valor-de-troca, um artigo destinado à venda, uma mercadoria. E segundo, quer produzir uma mercadoria de valor mais elevado que o valor conjunto das mercadorias necessárias para produzi-la, isto é, a soma dos valores dos meios de produção e força de trabalho, pelos quais antecipou seu bom dinheiro no mercado. Além de um valor-de-uso quer produzir mercadoria, além de valor-de-uso, valor, e não só valor, mas também valor excedente (mais valia).<sup>25</sup>

A mais-valia, teoria formulada também por Marx, trouxe o conceito de que o valor não é produzido pela troca de mercadorias e sim, pela exploração do trabalho, ou seja, o capitalista, conforme denomina Marx, precisa encontrar a mercadoria que seria exatamente a força humana de trabalho comprada por ele mesmo e por um valor determinado. O capitalista o contrata, assim adquire o direito de obrigá-lo a trabalhar durante um determinado período. Porém, o proletariado cria, em menos tempo do que o determinado pelo empregador, o produto necessário para o custeio de sua manutenção, já o que ele produz nas horas restantes constitui o produto excedente, isto é, a mais-valia do qual se apropria o capitalista.

---

<sup>24</sup> BOBBIO, Norberto, *Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. 15. ed. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2000. p. 113.

<sup>25</sup> MARX, Karl. *O Capital*. v.1. Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/vol1cap07.htm#topp>>. Acessado em 01/04/2008.

## 2.2 – A Revolução Bolivariana e a construção do Socialismo do século XXI

A Revolução Bolivariana, termo instituído pelo próprio presidente Hugo Chávez, vem conceituar o processo de transformação política, econômica e social que deseja programar dentro do país. O termo é vinculado historicamente à Simon Bolívar e pelos princípios por quais lutou, proclamado também como o ‘libertador’ por ter tido um importante papel na história dos territórios Americanos de língua espanhola e ter lutado para libertar uma parte do continente Americano do jugo da Espanha, tendo muito sucesso dentro da Venezuela e da Colômbia.<sup>26</sup>

Simon Bolívar defendia os princípios de democracia, liberdade nacional e a resolução dos conflitos e problemas sociais de forma que integrasse todas as nações. O lema ‘**Liberdade, Igualdade e Fraternidade**’ também fazia parte dos seus objetivos influenciando toda a América Latina exteriorizando as seguintes proposições: nações livres, sem o comando das metrópoles da época; nações independentes economicamente e politicamente e a união dos povos tanto para a formação de blocos como para a resolução dos problemas de ordem mundial, pois segundo Simón Bolívar "O novo mundo deve estar constituído por nações livres e independentes, unidas entre si por um corpo de leis em comum que regulem seus relacionamentos externos".

Bolívar insistia também na adoção, para a América, de princípios liberais democráticos, mas que impunha restrições que ele justificava pelas peculiaridades do homem americano. Criticava o princípio do federalismo e da democracia radical. Argumentava que o homem americano não estava preparado para a democracia, exigindo assim um governo centralizador, forte e com tendências autoritárias.<sup>27</sup>

---

<sup>26</sup> BELLOTO, Manoel Lelo. CORRÊA, Anna Maria Martinez. FERNANDES Florestan (coord). *Bolívar*. São Paulo: Editora Ática. 1983. p. 30.

<sup>27</sup> *Ibidem*, p. 33.

### 2.3 – O Novo Modelo Socialista e a Revolução Bolivariana

A Revolução Bolivariana pode ser caracterizada por um processo de transformação que envolve quatro macrodinâmicas: a revolução anti-imperialista, a revolução democrático-burguesa, a revolução contra o sistema neoliberal e a pretensão de se alcançar o modelo de uma sociedade socialista do século XXI.<sup>28</sup>

A Revolução Bolivariana envolve-se pelas teorias propostas por Heinz Dieterich Steffan e os estudos da Escola de Bremen, na Alemanha (obra *Hugo Chávez y el Socialismo del Siglo XXI*) e a Escola da Escócia (com a obra *Hacia un Nuevo Socialismo*). Estas instituições contribuem com as análises sobre os pressupostos marxistas através dos cientistas econômicos Arno Peters (Escola de Bremen) e W. Paul Cockshott (Escola da Escócia) e do próprio Heinz (Escola da Escócia).

Heinz Dieterich Steffan é cientista político, sociólogo, alemão e idealizador do projeto Socialismo do Século XXI (denominado também Novo Projeto Histórico - NPH) pertence à Escola de Bremen, localizada na Alemanha, e em seus estudos dentro da instituição implementou e desenvolveu princípios de cibernética, mecânica quântica e o princípio de equivalências. É também um dos autores do livro ‘Fim do Capitalismo Global’.

Arno Peters, também parceiro de Heinz na teoria socialista, é alemão, conhecido por desenvolver o mapa-mundi de Peters, estudou história e em sua tese de doutorado escreveu sobre a propaganda política e foi um dos idealizadores do NPH. É também o criador do instrumento ‘Rosa de Peters’ que faz a conversão do tempo gasto com o trabalho pelo seu exato valor. E também é um dos autores do livro acima.

W. Paul Cockshott compartilha dos mesmos ideais, é formado inicialmente em economia e posteriormente em ciência da computação e autor do livro ‘Towards a New Socialism’ (*Hacia un Nuevo Socialismo*).

---

<sup>28</sup> DIETERICH, Heinz. *A Revolução Bolivariana e o Socialismo do Século XXI*. Disponível em <<http://br.geocities.com/hfmlacerda/softwarelivre/socialismo-XXI-revolucao.html>>. Acessado em 01/04/2008

## 2.4 – O Socialismo do Século XXI

As teorias do Socialismo do Século XXI propõem algumas mudanças institucionais que devem ser realizadas dentro do Estado; ambas seguem as mesmas bases teóricas, de Karl Marx e Friedrich Engels, e as teses desenvolvidas Heinz Dieterich.

Segundo Heinz, a teoria científica de Marx e Engels é um marco de referência obrigatório por ser a “primeira teoria científica da sociedade que parte de uma premissa da interação e confronto entre a lógica do sistema e dos sujeitos sociais”.<sup>29</sup>

Heinz ressalta que a teoria socialista do século XXI não deve ser identificada com modelo do socialismo do século XX, em relação aos erros cometidos. No projeto atual, Heinz teria analisado as possibilidades que levaram os países comunistas ao fracasso e sintetiza explicando que não deve se adotado um regime de economia de mercado, e que esse foi exatamente o motivo do colapso da URSS. De acordo com Heinz, “O império soviético faliu porque era, no fundo, uma economia de mercado com forte influência estatal. O risco aqui é o mesmo. Pode estatizar, criar cooperativas. Se for baseada no preço, a economia não deixa de ser capitalista.”<sup>30</sup>

A Rússia foi o primeiro país a transformar-se em um país de regime socialista, baseando-se nos princípios marxistas. Em 1922, tornou-se a URSS formando um bloco regional socialista juntamente com outras repúblicas. Lênin tomou algumas medidas com a intenção de conduzi-la ao socialismo, tais como:

- reforma agrária e fim da propriedade privada da terra;
- extinção de todos os títulos de nobreza;
- desapropriação de indústrias, bancos e grandes estabelecimentos comerciais, que passaram para o Estado;
- nacionalização dos bancos e investimentos estrangeiros;
- criação do Exército Vermelho, com a finalidade de garantir a Revolução,

---

<sup>29</sup> DIETERICH, Heinz. *Hugo Chávez y el Socialismo del Siglo XXI*. 2ª ed. Venezuela: Editora Monte Ávila, 2007. p. 163

<sup>30</sup> DIETERICH, Heinz. Entrevista ao site do Correio Brasiliense em 12/01/2007. Disponível em <[www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)> acessado dia 14/11/2007.



- instituição do Partido Comunista, o antigo Partido Bolchevique, como único partido do país; o sistema de partido único instalou na Rússia a chamada "ditadura do proletariado", ou seja, o governo dirigido pelos trabalhadores.

Lênin criou também a Comissão Estatal de Planejamento Econômico (Gosplan), com o objetivo de centralizar o planejamento e a execução da política econômica. Como a guerra civil (revolta da oposição ao regime socialista) tinha devastado o país, Lênin decidiu abandonar, por um momento, os princípios do socialismo e voltou a utilizar algumas formas de produção capitalistas que vigoravam antes da Revolução, essa medida recebeu o nome de Nova Política Econômica – NEP. Com a NEP, os agricultores podiam comercializar seus produtos; comerciantes podiam abrir pequenos estabelecimentos; pequenas fábricas podiam ser dirigidas por particulares; eram admitidas diferenças de salários e o capital estrangeiro podia ser investido no país.

O Socialismo do Século XXI em consonância com o Socialismo Clássico segue os seguintes pressupostos: dissolução da propriedade privada, a derrubada da supremacia burguesa, a conquista do poder pelo proletariado e a eliminação da exploração de um homem pelo outro; todos os princípios encontram-se inseridos nas principais obras de Marx e Engels, o Manifesto Comunista e O Capital.

Neste sentido, a Revolução Bolivariana atualmente estaria realizando algumas ações em concordância com os pressupostos básicos do socialismo com o intuito de favorecer, posteriormente, a implantação do Socialismo do Século XXI. Este modelo viria através de uma transformação econômica, a princípio, a nível regional, denominado, por Heinz Dieterich como a ‘Economia de Equivalências’ ou ‘Economia Planificada de Equivalências’.

## **2.5 – Teoria de Marx e Engels e a Teria Socialista do Século XXI**

Heinz elabora suas teorias através da análise dos pressupostos clássicos do socialismo e a observação do ‘Socialismo Real’, ou seja, a teoria socialista praticada dentro de países como a URSS, China e Cuba – denominados comunistas. A partir daí, Heinz elabora algumas considerações que obrigatoriamente devem ser aplicadas para se substituir a institucionalidade do ‘*status quo*’. Tais medidas seriam substituir a democracia representativa, denominada por Heinz como sendo uma democracia ‘plutocrática’ pela democracia direta (através do modelo

da Democracia Participativa); que o Estado, dito por Heinz, como ‘classista’ seja substituído por um Estado voltado para a Administração de Assuntos Públicos a serviço da maioria; e por fim, que a Economia de Mercado seja substituída pela ‘Economia Democraticamente Planificada (com o modelo da Economia de Equivalências).

Dentro do novo projeto, Chávez aborda os três obstáculos estruturais da sociedade democrática mundial: a exploração, a dominação e o alheamento ou alienação. Dentro do modelo capitalista, os três obstáculos aparecem de forma relevante; já no socialismo aparecem positivamente a dominação e a alienação e apenas em menor grau a exploração. O único modelo admitido no estudo, onde nenhum dos obstáculos estariam presentes, denomina-se ‘Democracia Real’, a qual seria uma democracia sem capitalismo, nem mercado, sem alienação da população e sem o Estado como instrumento de repressão.

#### *2.5.1 – Democracia Participativa*

Marx e Engels na obra ‘O Manifesto Comunista’ fizeram um esboço sobre a necessidade de a maioria conquistar o Poder e eliminar a supremacia da classe burguesa; segundo a teoria de Heinz, tais medidas devem ser aplicadas através do modelo de Democracia Participativa, proporcionando maior poder popular às maiorias, que era um modelo idealizado pelo próprio Rousseau.

A Democracia Representativa, desenvolvida ao longo do tempo por Tocqueville e John Stuart Mill, seria o modelo de democracia compatível com o Estado Liberal, ou seja, aquele que reconhece e garante os direitos de liberdade de pensamento, de religião, de imprensa, de reunião, entre outros princípios e onde cabe a um grupo eleito pelos cidadãos o dever de fazer as leis, a quem são reconhecidos direitos políticos. Já na Democracia Participativa, que recebe o mesmo sentido denominado por Rousseau (democracia direta) haveria por parte dos cidadãos a participação direta na formação das leis, através da Assembléia de Cidadãos.<sup>31</sup>

Heinz acredita que para o ser humano desenvolver as suas capacidades<sup>32</sup> seria necessário que o país adotasse a democracia em sua forma mais evoluída: a Democracia

---

<sup>31</sup> BOBBIO, Norberto. *Dicionário de Política*. 12. ed. Brasília: Editora UNB, v.1, , 2004, p.323

<sup>32</sup> Capacidades do ser - humano, entenda-se por desenvolvimento do pensamento crítico e racional, da capacidade estética e cultural e do potencial ético e moral.

Participativa; seria através da participação ativa do povo dentro das decisões do Estado que se eliminaria o ‘Estado Classista’, que obtém muitas vantagens à somente uma minoria, no caso a burguesia.<sup>33</sup>

Segundo Chávez, a democracia representativa faz com que o capitalismo se sustente nas bases do interesse apenas de uma parte da humanidade. O governo venezuelano indica que oitenta por cento da humanidade subsiste com escassa qualidade de vida, levando em consideração as quatro primordiais necessidades do ser humano: a necessidade de comer; a necessidade de viver em comunidades e de se comunicar/entender-se com os demais; a necessidade de tomar e executar decisões em nome da coletividade (a política) e a necessidade de defesa (a militar). Porém, no caso, apenas pequenos grupos têm acesso aos quatro tipos básicos de necessidades e trabalham, então, em prol dos seus interesses e do grupo a que se insere.<sup>34</sup>

Chávez afirma que enquanto a considerável parte da humanidade não tem essas quatro necessidades atendidas e os vinte por cento restantes já concentram oitenta e três por cento da riqueza do planeta; que é fortalecida pela atuação da economia de mercado, da democracia formal, ou seja, limitada e que não alcança a os interesses da maioria e do Estado Classista. E seria essa elite, a responsável pela situação de dominação, exploração e alienação da população tanto dentro dos Estados Unidos e União Européia como também na América Latina, África e Ásia.<sup>35</sup>

#### 2.5.2 – *Um novo Estado*

Na mesma obra, O Manifesto Comunista, Marx e Engels ressaltam a necessidade da eliminação da exploração de um homem por outro e a dissolução da propriedade privada como uma das bases para a formação do socialismo.

Heinz sugere então, a eliminação do “Estado Classista” por um Estado completamente voltado para a administração dos assuntos públicos direcionado para o bem-estar da maioria. Para tanto, propõe em suas obras as seguintes tarefas: a construção de um Estado de Direito eficiente, o desenvolvimento das Forças Produtivas, o poder popular, a transformação

---

<sup>33</sup> DIETERICH, Heinz. *Hugo Chávez y el Socialismo del Siglo XXI*. 2ª ed. Venezuela: Editora Monte Avila, 2007. p.102

<sup>34</sup> *Ibidem*, p. 97

<sup>35</sup> *Ibidem*, p. 98

desenvolvimentista e socialista, a construção de um Bloco Regional de Poder e o desenvolvimento da vanguarda e dos quadros médios, ou seja, o apoio popular e o estudo e discussão sistemática nacional e científica sobre o NPH.<sup>36</sup>

## 2.6 - A Economia Planificada de Equivalências

Baseando-se nas teorias de Marx e David Ricardo, a teoria do Socialismo do Século XXI propõe dois elementos sobre a política econômica dentro do regime socialista: a contabilidade e a operação da economia deverão ser baseadas em “valores” (*time inputs*), não em preços de mercado; e o intercâmbio de produtos deverá ser realizado através de valores iguais – o princípio da equivalência.<sup>37</sup>

Heinz ressalta que somente quando todo o sistema econômico operar sob essas bases haverá a transformação integral para uma economia socialista. Enquanto não houver a estruturação da economia dentro dos moldes da equivalência o Estado continuará operando sob as bases da Economia de Mercado.<sup>38</sup>

Tanto para Heinz como para Peters, conforme já mencionado, toda problemática enfrentada pelos países comunistas foi decorrente do choque entre o modelo social adotado, ou seja, o socialismo e o modelo de economia capitalista vigente, que são incompatíveis, a questão esteve na ausência da adoção da Economia Equivalente.

A Economia Equivalente determina o valor do produto pelo tempo trabalhado, e no cenário comunista destes países, como a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o preço dos produtos não eram compatíveis com o seu real valor, pois não estavam fixados pelo tempo gasto na consecução do bem. Além disso, não bastava abolir a propriedade privada, nem o desnível social e sim modificar a prática econômico-capitalista vigente dentro destes países.

Com esses instrumentos, o Socialismo do Século XXI apresenta uma forma de redesenhar as atribuições de valor estabelecidas durante anos pelo modelo capitalista vigente.

---

<sup>36</sup> DIETERICH, Heinz. *Hugo Chávez: chamada urgente para a aceleração do Socialismo do Século XXI*. <<http://br.geocities.com/hfmlacerda/softwarelivre/socialismo-XXI-revolucao.html>>. Acessado dia 14/11/2007.

<sup>37</sup> *Idem*.

<sup>38</sup> *Idem*.

Heinz desenvolve o conceito de que a economia deve basear-se em cálculos realizados em unidades de trabalho abstrato sendo o valor objetivo de um produto a média da quantidade de um trabalho convertidos em sua manufatura. Conforme orienta Marx em *O Capital*:

Para a produção de fios é necessário, digamos, 10 quilos de algodão. No tocante ao valor do algodão, não é necessário investigar, pois supomos ter sido comprado no mercado pelo seu valor, 10 xelins. No preço do algodão já está representado o trabalho exigido para sua produção em termos de trabalho social médio. Admitiremos ainda que, na elaboração do algodão, o desgaste do fuso, que representa no caso todos os outros meios de trabalho empregados, atinge um valor de 2 xelins. Se uma quantidade de ouro representada por 12 xelins é o produto de 24 horas de trabalho ou de 2 dias de trabalho, infere-se que, de início, já estão incorporados no fio dois dias de trabalho.<sup>39</sup>

Heinz explica que existem três formas principais de propriedade da economia de mercado: a sociedade anônima de capital variável (adotada por grandes corporações), a empresa de propriedade familiar e as cooperativas. Em termos socialistas, as duas primeiras teriam caráter militar ou vertical e somente o modelo de empresas cooperativas se encaixariam dentro de uma economia de equivalências por ser aquela com maior grau de participação de divisão de lucros.<sup>40</sup>

Os três tipos de empresa são como barcos no mar, cada um com diferente forma. Porém, independentemente de sua forma, têm que submeter-se aos movimentos do meio em que se movem, para não afundarem. Se a cooperativa quer libertar-se da tirania do mar --a lógica da economia de mercado-- tem que mudar-se para outro sistema da realidade, ou seja, a economia de equivalências. Enquanto continuar navegando na economia de mercado, não é nem pode ser socialista.<sup>41</sup>

David Ricardo e Adam Smith em seus estudos sobre os bens produzidos sinalizavam que a quantidade de trabalho deveria ter em todos os tempos e em todos os lugares o mesmo valor para o trabalhador, Marx também acrescentou que era necessário comparar as diversas

---

<sup>39</sup> MARX, Karl. *O Capital*. Seção 2 – O processo de produção de mais valia. Disponível em:

<<http://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/vol1cap07.htm#topp>>. Acessado em 01/04/2008.

<sup>40</sup> DIETERICH, Heinz. *Hugo Chávez: chamada urgente para a aceleração do Socialismo do Século XXI*.

<<http://br.geocities.com/hfmlacerda/softwarelivre/socialismo-XXI-revolucao.html>>. Acessado dia 14/11/2007

<sup>41</sup> DIETERICH, Heinz. *Hugo Chávez: chamada urgente para a aceleração do Socialismo do Século XXI*.

<<http://br.geocities.com/hfmlacerda/softwarelivre/socialismo-XXI-revolucao.html>>. Acessado dia 14/11/2007

qualidades de trabalho e as dificuldades de cada categoria, porém não houve uma conclusão sobre o modo de mensurar esse valor.

Portanto, partindo das observações de Marx, Ricardo e Smith, o NPH apresenta um modelo para se mensurar o valor do trabalho e do bem produzido partindo da premissa de que tanto os serviços oferecidos como o bem produzido deveriam ser avaliados de igual forma, no qual cada ser humano teria os mesmos valores e os mesmos direitos independentemente do tipo de atividade que ele realize denominando-a Economia Planificada de Equivalências ou apenas Economia de Equivalência.

A Economia Planificada de Equivalências além de baseada na equidade do valor do trabalho também determina o processo de socialização dos meios de produção, transformando-os em propriedades comuns para favorecer a comunidade, cabendo ao Estado a renovação e modernização destes instrumentos.

Os recursos naturais, tais como o solo, o ar, a água seriam de igual maneira conservados pelo Estado e a responsabilidade pela sua utilização seria prioridade da coletividade. O Estado também seria responsável por assegurar o direito à moradia e todas as atividades públicas como a educação, a assistência-médica, a jurisprudência e a administração que seriam remunerados através dos impostos recolhidos calculados conforme o tempo de trabalho.

O cálculo para obter o valor objetivo do bem ou do serviço seria contabilizado da seguinte forma: o valor de um produto que se incorpora seis horas de trabalho será o dobro do valor de um produto de três horas. Para o cálculo desses valores laborais foi preciso elaborar uma matriz e para desenvolver esta ferramenta e fazer com que se transformasse em um cálculo simples para a população a solução estaria no processamento dessas informações nas redes de computadores. Dessa forma, para se poder construir a economia de equivalências do modelo socialista seria necessário cumprir três requisitos: a disponibilidade de uma matemática de matrizes, como por exemplo, as tabelas de entrada-saída (*input-output*); a digitalização completa da economia e uma avançada rede de informática entre as principais entidades econômicas.<sup>42</sup>

---

<sup>42</sup> COCKSHOT, W. Paul. COTTRELL, Allin, *Hacia un Nuevo Socialismo*. Disponível em: <[www.dcs.gla.ac.uk/~wpc/reports/tns\\_spanish.pdf](http://www.dcs.gla.ac.uk/~wpc/reports/tns_spanish.pdf)>. Acessado em 01/05/2008. p. 134.

Nesse sentido, Arno Peters desenvolveu a matriz que realiza o cálculo exato sobre o tempo trabalhado, incluindo certos graus de dificuldade e complexidade do bem ou serviço, criando-se um conversor denominado ‘Rosa de Peters’. Ultimamente vêm sendo estudado pelas Escolas de Bremen e Escócia, a matemática de matrizes *Input-Output*, e à frente do estudo W. Paul Cockshott está desenvolvendo um programa de computador que possa receber esses dados e realizar o cálculo<sup>43</sup>.

Outras considerações:

1. Na Economia Planificada de Equivalências, a definição de mercadorias<sup>44</sup> que no capitalismo são bens destinados à venda neste novo modelo econômico seria apenas para cobrir as necessidades da população.
2. Na Economia de Equivalências não haverá mercados porque o preço não consistirá no movimento da oferta e da demanda, resultará apenas dos bens produzidos e do salário.<sup>45</sup>

## **2.7 – Novo Socialismo dentro da Venezuela**

O grande desafio para a proposta do Novo Socialismo seria modificar quadros atuais fundamentais que fazem da Venezuela um país com uma economia de mercado e de democracia representativa.

Com a reeleição de Chávez, até 2013, o presidente avança para a implementação do Novo Socialismo, o qual, as suas intenções estarão baseadas nos pilares da Democracia Participativa e nos projetos da Revolução Bolivariana.

---

<sup>43</sup> DIETERICH, *Op. cit.*, p.113

<sup>44</sup> COCKSHOTT, *Op. cit.*, p. 99.

<sup>45</sup> COCKSHOTT, *Op. cit.*, p. 101.

## **CAPÍTULO 3 – A Política de Hugo Chávez em consonância com o Socialismo do Século XXI.**

Este capítulo dedica-se a apresentar as ações que Hugo Chávez está realizando na Venezuela no contexto econômico, social, político e internacional. Ressaltam-se as realizações da Revolução Bolivariana e seus aspectos.

Ademais, este capítulo também pretende analisar se a política e as ações implementadas pelo presidente venezuelano Hugo Chávez Frías vem sendo uma estratégia favorável para transformação do modelo democrático atual para um modelo de democracia participativa e todos os princípios estabelecidos pelo denominado Socialismo do Século XXI.

Finalmente, o capítulo encerra com alguns contrapontos às realizações e atitudes do governo da Venezuela que levam a alguns questionamentos sobre princípios básicos da Democracia.

### **3.1 - Contexto Econômico**

#### *3.1.1 – Economia de Mercado versus Estatizações.*

A organização econômica dentro dos países adeptos da Economia de Mercado, não é mais determinada pelas leis estabelecidas por Adam Smith; a partir do século XIX com a expansão do capitalismo industrial, observou-se que a eficiência das leis do ajustamento automático da oferta e da procura foram confrontadas por crises de superprodução e problemas sociais. Keynes, entretanto adepto do sistema capitalista verificou que o Estado deveria também participar da atividade econômica procurando intervir em momentos delicados de crise ou para evitá-las ressaltando que não deveria o Estado atuar com o “dirigismo total tipo soviético”. A política econômica de governo deveria complementar e não substituir por completo a iniciativa privada.<sup>46</sup>

O cenário de uma Economia de Mercado universal choca-se com a Economia Planificada defendida pelo Novo Socialismo. No novo socialismo todos aqueles que

---

<sup>46</sup> ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à Economia*. 14. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1990. p. 94



trabalham na produção de um bem e/ou serviço deve ter direito ao valor real implícito naquele trabalho e onde a participação da comunidade, de forma democrática, seria essencial para o desenvolvimento, sem frustrações, da Economia de Equivalências. A economia capitalista com intervenção estatal, segundo Chávez, não seria tão moderada sendo, na sua visão, prejudicial ao interesses e crescimento da grande maioria da população, em que apenas as empresas privadas do país receberiam vantagens dentro do “jogo” econômico.

Baseado nesses conceitos, umas das primeiras ações induzidas por Chávez foi a grande demanda de Estatizações que ele começou a implementar dentro da Venezuela. Chávez está retomando o controle de algumas grandes empresas do país, principalmente aquelas que estão sob a gestão de empresas estrangeiras. A intenção, segundo Chávez, é redefinir a Soberania do país e eliminar a Lei do Monopólio e a Especulação que alimentaria a Economia Liberal de Mercado, contrárias aos princípios da Economia Planificada e da Democracia Participativa.

Nesse caminho foram nacionalizadas a Eletricidade Caracas, a Companhia Anônima Nacional de Telefones da Venezuela- CANTV, as empresas produtoras de cimento, a principal empresa siderúrgica do país, a Sidor, a empresa petrolífera PDVSA – Petróleos de Venezuela SA e inclusive toda a área petrolífera do país, na faixa do Rio Orinoco.<sup>47</sup> Desapropriou também trinta e duas fazendas de cana-de-açúcar que foram confiscadas e redistribuídas dentro do programa de reforma agrária; desapropriou os maiores laticínios e frigoríficos do país, alegando ser uma conspiração capitalista. E o mesmo aconteceu com as empresas de cimento do México, França e Suíça que tinham filiais dentro da Venezuela, o governo argumentou que havia um interesse maior em exportar o produto ao invés de vendê-lo internamente, formando um sistema de cartel para a elevação dos preços.<sup>48</sup>

---

<sup>47</sup> Notícia cortesia Assessoria de Comunicação Social (ASCOM) do Ministério do Planejamento do Brasil. Disponível em < [www.planejamento.gov.br](http://www.planejamento.gov.br) > .Acessado em 17/01/2008.

<sup>48</sup> *Idem*.

### 3.2 – O Contexto Social

Em 1998, mais da metade da população estava abaixo da linha da pobreza, no final de 2007 e início de 2008, 47 % da população venezuelana continua a viver nas mesmas condições.<sup>49</sup> A proposta de Chávez era socorrer a população pobre do país e conseqüentemente reduzir o poder das elites. Através dos lucros obtidos com o petróleo do país, que Chávez define como sendo um bem do povo venezuelano, ele decidiu por implementar diversos programas assistenciais à população, que recebe o nome de *Missões Bolivarianas*.

A popularidade de Chávez com as propostas de melhorar a condição de vida dentro do país, especificamente envolvendo a maioria da população que é carente de maiores transformações econômicas e sociais, fez com que ele obtivesse 60% dos votos na última eleição.

As Missões Bolivarianas é um dos programas do governo que se subdivide em vários outros programas que objetivam atender a população carente do país, num total de 12 Missões (*Barrio Adentro, Robinson, Ribas, Sucre, Mercal, Vuelvan Caracas, Hábitat, Guaicapuro, Zamora, Piar, Identidad e Miranda*)<sup>50</sup> onde cada uma das missões especificamente atende a uma necessidade da população.

#### 3.2.1 – As Missões para a Educação.

Com o intuito de erradicar o analfabetismo dentro das regiões mais pobres do país, o Ministério da Educação criou a *Misión Robinson* com a alfabetização maciça de adultos, e segundo as considerações estatísticas de 2006 da própria Comissão das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, a Venezuela atualmente encontra-se praticamente livre do analfabetismo, que até o ano passado havia alfabetizado uma média de 1,5 milhões de pessoas. Com isso existe hoje na Venezuela aproximadamente apenas 1% de analfabetos.<sup>51</sup>

---

<sup>49</sup> GI <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL712-5602,00.html>>. Acessado em 04/05/2008.

<sup>50</sup> NUNES, Viviane. Erradicação da Cegueira na América Latina e as Missões Bolivarianas. *Revista VENBRAS*. Venezuela, ano II, nº 12, pp. 18 - 20. Julho/Agosto de 2006. *Revista VENBRAS*, ano II nº 12 – Julho/Agosto de 2006.

<sup>51</sup> Idem.

Junto à *Missión Robinson*, existem duas outras missões voltadas para o desenvolvimento da Educação dentro do país, a *Missión Ribas* para quem não pôde acabar o secundário e a *Missión Sucre* que visa levar o aluno à Universidade. Além da criação da Universidade Bolivariana, que dá a oportunidade de ingresso ao curso superior para 400 mil jovens que não teriam condições de entrar para a universidade.

### 3.2.2 – Missões para a Saúde e Esportes

Com base na Constituição Venezuelana de 1999, que consagra como dever do Estado o acesso à saúde com qualidade e gratuidade, cria-se então o programa *Barrio Adentro*. Uma das maiores missões, a *Missión Barrio Adentro*, é um programa que visa financiar e proporcionar atendimento médico, odontológico, como também formação desportiva dentro das comunidades pobres e marginalizadas dentro da Venezuela. *Barrio Adentro* mantém consultórios populares e recebe o apoio de 26 mil médicos cubanos. A iniciativa foi bem vista pela Organização Mundial da Saúde - OMS e também pela UNICEF, que consideram o programa um exemplo universal que deveria ser adotado pelos países<sup>52</sup>. Em 2006 já havia sido inaugurados 1.097 centros de saúde.

### 3.2.3 - Alimentação e Reforma Agrária

*Mercal* é um mercado de alimentos popular, direcionado para a população de baixa renda a preços abaixo do valor de mercado, até 50% mais barato. O projeto conta com o apoio de cooperativas que ficam localizadas em áreas mais carentes do país. O governo conta com o apoio dessas cooperativas que são impulsionadas pelo projeto de Desenvolvimento Endógeno.

O programa Desenvolvimento Endógeno busca incentivar e apoiar pequenos grupos de agricultores e aumentar seus lucros dentro das suas próprias terras com o cultivo de alimentos. Com isso, aumenta-se a produção nacional na tentativa de evitar a dependência alimentar pelas empresas estrangeiras.<sup>53</sup>

---

<sup>52</sup> UNICEF. *Venezuela's Barrio Adentro: A Model of Universal Primary Health Care: Immunization Plus Quarterly e-Newsletter*. Disponível em: <<http://www.unicef.org/infobycountry/files/IPlusQuarterlyeNewsletterJanMarch2005.pdf>>. Acessado em 30/05/2008.

<sup>53</sup> MERCAL. Disponível em: <[www.mercal.gov.ve](http://www.mercal.gov.ve)>. Acessado em 02/06/2008.

Em consonância com a *Missión Mercal*, existe a *Missión Zamora* que é o programa que visa implementar reformas agrárias e repovoar o espaço rural, proporcionando assim um maior incentivo a agricultura do país, como também desestimulando o êxodo rural, a dependência alimentar pelas importações além de tentar equilibrar e quebrar a concentração de poder econômico dos grandes latifundiários do país.

#### 3.2.4 - *Emprego*

A *Missión Vuelvan Caracas* é destinada a projetos de desenvolvimento econômico, inclusive também consonância com o projeto de Desenvolvimento Endógeno, supracitado. O programa visa aumentar o número de participantes no desenvolvimento endógeno e sustentável, evitando a dependência sobre a importação de alimentos pelo país, além de tentar fomentar a economia.

O Estado através da verba procedente dos lucros da empresa de petróleo, PDVSA, proporciona insumos e sementes, terras e uma ajuda de custo. Além disso, os orienta para se organizarem em cooperativas.

#### 3.2.5 – *Outras Missões: para a Habitação, as Comunidades Indígenas, os Mineiros, a Identidade e as Armas.*

Através da *Missión Hábitat*, o governo intenta construir milhares de unidades habitacionais para a população pobre e visa criar centros de serviço social (saúde e educação).

Além da *Missión Hábitat*, a *Missión Guaicapuro* objetiva defender os direitos de inúmeras comunidades indígenas, através do Ministério do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais da Venezuela.

Promovidos pelo Ministério de Minas e Energia, a *Missión Piar* visa melhorar a qualidade de vida dos pequenos mineiros, promovendo em contrapartida a sustentabilidade ambiental.

A *Misión Identidad*, como o próprio nome revela, visa emitir a identidade de todos os nacionais e também dos estrangeiros residentes no país (que para eles seriam uma espécie de “Green card”).

A *Misión Miranda*, extremamente criticado, autoriza o uso e compra de armas por civis que tem por objetivo defender o país de possíveis invasões por forças estrangeiras. Com isso, o governo tem feito aquisições maciças de armas russas e outros equipamentos militares também da Espanha e a preocupação por parte do governo americano e colombiano é o perigo da falta de controle por parte do governo venezuelano sobre o destino dessas armas.

### **3.3 – Contexto Político**

A figura do presidente Hugo Chávez, polêmica em todos os seus mandatos, sempre enfrentou diversas manifestações, greves e revoltas pelos grupos de oposição e militares. O golpe de Estado do dia 11 de abril de 2002, a greve geral juntamente com a paralisação e protestos dos membros e operários da indústria petrolífera – PDVSA, além das manifestações ocorridas antes do referendo revogatório de 2004.

Após o referendo revogatório de 2004, os grupos de oposição, as organizações empresariais e até mesmo a igreja diminuíram seus movimentos e discursos e até mesmo a PDVSA deixou de ser uma força política de oposição ao governo. Os partidos políticos de oposição à Chávez depois do plebiscito tornaram-se um grupo frágil e desconfiado pela população.<sup>54</sup>

#### **3.3.1 – Eleições e a Nova Constituição**

Nas eleições do referendo revogatório de agosto de 2004, que aconteceu com o auxílio e administração da OEA e o Centro Carter, houve a denúncia por parte da Coordenação Democrática, de que haveria uma suposta fraude eletrônica nos resultados, porém não houve um número de provas necessárias para dar seguimento ao processo de investigação e nas eleições parlamentares de 2005, a oposição receosa da credibilidade do Conselho Nacional

---

<sup>54</sup> MAYA, Margarita López. LANDER, Luis E. Venezuela: Em direção ao Socialismo do Século XXI?. *Revista Política Externa*. v. 15, nº 4, pp. 7-22, mar/abr/maio 2007.

Eleitoral da Venezuela decidiu por retirar-se das eleições e assim do período de 2006 a 2013 não integram a Assembléia Nacional do país.

Para as transformações democráticas, determinadas como princípios à inserção do Socialismo do Século XXI, Chávez propôs algumas alterações para adaptar o regime político à Democracia Participativa, principalmente dando poder de decisão direta à população nos processos políticos do país através de referendos e plebiscitos e recentemente através do “parlamentarismo de rua” <sup>55</sup>, ou seja, modalidade de consulta ao povo, que costuma ser realizada nos finais de semana em praças públicas, sobre as leis discutidas na Assembléia Nacional.

Nesse sentido, Chávez convoca a população venezuelana, em 15 de dezembro de 1999, a decidir através de um referendo sobre as reformas propostas por Chávez, adaptando a Constituição do país que foi aprovada por 72% dos votos e que vigora até o momento. Essas mudanças na Constituição ampliam os poderes do governo com a possibilidade de reeleição e modifica o período do mandato presidencial de cinco para seis anos.

O Senado também é extinto e o presidente então passou a negociar apenas com a Assembléia Nacional (neste mesmo ano os seus aliados conseguiam na Assembléia, 121 das 131 cadeiras). Obteve a prerrogativa de, como presidente da República, fechar a Assembléia Nacional e convocar eleições se os deputados destituírem o vice-presidente executivo, por três vezes, que tem as funções de um primeiro ministro que também coordena o gabinete ministerial e dialoga com a Assembléia.

Prevê a entrada de mais dois poderes, além dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário: o Poder Cidadão que propõe ser uma linha direta de fiscalização sobre as ações do governo e também sobre o respeito aos direitos humanos; e o Poder Eleitoral que determina as regras de toda e qualquer eleição dentro do país.

---

<sup>55</sup> MAYA, Op. cit.,p.22.

Na nova constituição, o Banco Central tem o dever de prestar contas de metas e resultados à Assembléia Nacional; a exploração e o refino do petróleo mantêm-se sob monopólio estatal; e o nome do país muda para República Bolivariana da Venezuela.<sup>56</sup>

### 3.3.2 – *Alianças Internacionais*

Chávez também durante seus mandatos esforça-se para manter e criar novas relações e alianças aproximando-se dos países da América Latina e Caribe e tentando firmar algumas propostas utilizando-se da maior riqueza do país, o petróleo. Existe a proposta para formar o bloco econômico-comercial denominado ALBA – Alternativa Bolivariana para a América Latina e o Caribe, as negociações para fornecimento energético para os países insulares, como o Caribe e a proposta de inserção da Venezuela como membro comercial do MERCOSUL. Além de estabelecer relações com a África, a China, o Irã e a Rússia.<sup>57</sup>

A UNASUL – União de Nações Sul-Americanas, que teve a formalização da sua integração em 23 de maio de 2008, tem o objetivo de ser uma Zona de Livre Comércio continental unindo o MERCOSUL e a Comunidade Andina de Nações incluindo o Chile, a Guiana e o Suriname onde a intenção é buscar o diálogo político, a integração física e energética, a defesa do meio ambiente, a adoção de mecanismos financeiros sul-americanos, superação das assimetrias regionais, a promoção para a coesão, inclusão e a justiça social, as telecomunicações e a criação de uma aliança militar sem a interferência dos Estados Unidos.<sup>58</sup>

### 3.4 – **Resultado das primeiras ações de Chávez**

Com resultado das desapropriações e nacionalizações foi criado pelo governo venezuelano 6.840 cooperativas que empregam cerca de 210 mil pessoas no país realizando com o projeto o desenvolvimento econômico popular.<sup>59</sup> As cooperativas e associações permitem a participação direta dos trabalhadores no processo administrativo e técnico da

---

<sup>56</sup> SIMÕES, Rogério. A Lei de Chávez: Novo projeto de constituição amplia os poderes e a permanência do presidente. *Revista Veja*, nº 1 626, p. 68, 12/99.

<sup>57</sup> NUNES, *Op.cit.*, p.18.

<sup>58</sup> ROMERO, Roberto. Disponível em: <[www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br)>. Acessado em 28/05/2008.

<sup>59</sup> GOMES, Fábio Guedes. A importância das transformações na Venezuela. Disponível em <[http://www.desempregozero.org.br/artigos/a\\_importancia\\_das\\_transformacoes\\_na\\_venezuela.php](http://www.desempregozero.org.br/artigos/a_importancia_das_transformacoes_na_venezuela.php)> . Acessado em 28/05/2008.

empresa e o governo busca aproveitar os recursos humanos que são preparados previamente pelas missões bolivarianas dentro das cooperativas.

Com a ampliação do programa cooperativista destaca-se também a criação das EPS - Empresas de Produção Social baseadas em ações solidárias, em sustentabilidade econômica e financeira com a intenção de eliminar a exploração do operário assalariado.

Por outro lado, várias observações estão sendo feitas por críticos econômicos e políticos de direita que encontram alguns problemas dentro da gestão do governo de Chávez como a alta da inflação de 22,5% no ano de 2007 e que continua crescente em 2008 dentro do primeiro trimestre com uma elevação de 7,1%.<sup>60</sup>

Existe também uma escassez de produtos de primeira necessidade dentro do país, tais como carne, leite, queijo, ovos, frango, açúcar, farinha de trigo, entre outros. O agravo também está na alta de até 40% dos alimentos escassos que, segundo o Banco Central da Venezuela fechou o ano de 2007 com uma inflação acumulada de 22,5%.<sup>61</sup>

Dentro do programa de Desenvolvimento Endógeno, cooperativas reclamam do excesso de controle estatal sobre as produções. A principal reclamação é a de que o governo obriga as associações a plantarem produtos sem tradição na região tanto na agricultura como no consumo e isso vem trazendo transtornos como a falta de alimentos essenciais e tradicionais para a população local que até mesmo no mercado popular, o *Mercal*. Com isso, os alimentos essenciais precisam ser comprados por outros produtores distantes da região e por um preço bem elevado devido à alta demanda e a pouca oferta. Nesse sentido, o lucro obtido não favorece e nem cobre os gastos que o governo tem com os investimentos nos projetos e a repartição dos lucros não tem sido tão vantajosa.<sup>62</sup>

Mesmo com a nacionalização da empresa de eletricidade e da empresa de comunicação do país, a manutenção e modernização das instituições continuam carentes de

---

<sup>60</sup> *Idem.*

<sup>61</sup> *Idem.*

<sup>62</sup> MAISONNAVE, Fabiano. Socialismo do Século XXI e o Éden de Chávez. *Jornal Folha de São Paulo*. São Paulo. p. A22. 04/2007.



verba e conseqüentemente ocasionam problemas como apagões elétricos e falhas na comunicação.<sup>63</sup>

As petrolíferas estão estagnadas, sem manutenção e sem recursos-humanos técnicos treinados dentro da região. Além disso, levanta-se a questão de que a empresa PDVSA transformou-se em uma *holding* que detém o monopólio legal sobre todas as atividades da cadeia petrolífera, possivelmente mascarando o espírito capitalista criticado pelos políticos socialistas e Chávez dentro da Venezuela.

### **3.5 –Hugo Chávez e a Teoria do Socialismo do Século XXI**

#### *3.5.1- Ações*

Na Venezuela atualmente, Chávez promove em seu governo alterações no sistema político com a tentativa de proporcionar maior poder popular. O que vai de encontro com o primeiro pressuposto básico para a inserção do regime socialista do século XXI. Isto pode ser entendido como um “redimensionamento” da democracia à serviço dos interesses das maiorias com as seguintes intenções: organização popular para a participação direta na gestão pública, promoção de instâncias de participação social e política, radicalização do controle social, comunicação direta entre governo e povo, política de soberania e de autodeterminação dos povos mais energética, incorporação do estrato militar ao desenvolvimento nacional.”<sup>64</sup>

Promove também através de programas sociais o acesso à educação, redistribuição de renda para incentivo às cooperativas agropecuárias e redistribuição terras às famílias camponesas para desenvolvimento do espaço rural, além de outras opções de assistência à população pobre.

#### *3.5.2 – A Economia*

No que concerne a criar uma sociedade pós-capitalista, ou seja, o modelo alternativo a qual a economia opere sobre valores e não mais sobre preços, Heinz esclarece que a inserção

---

<sup>63</sup> Notícia cortesia da Assessoria de Comunicação Social (ASCOM) do Ministério do Planejamento do Brasil. Disponível em < [www.planejamento.gov.br](http://www.planejamento.gov.br)>. Acessado em 17/01/2008.

<sup>64</sup> GOVERNO BOLIVARIANO VENEZUELA. As Missões Bolivarianas. *Temas de Hoy*. p.5-26. set/2005.

da Venezuela só começará a partir do momento que Chávez instituir essa contabilidade através do valor nos três principais setores econômicos: a PDVSA, a Corporação Venezuela de Guayana (indústria básica de energia) e nas cooperativas. A partir da inserção desse novo projeto econômico, as empresas começariam a trabalhar adotando os dois sistemas: de valor e de preços.

Para Heinz tal medida é necessária para que gradualmente a sociedade possa avaliar conscientemente as discrepâncias de preços versus valores estabelecidos pela economia de mercado. Após esse primeiro momento, a intenção é estender essa prática para os países aliados de Chávez, que apóiam os mesmos ideais esquerdistas, de implementar o socialismo, tais como: Fidel Castro em Cuba, Evo Morales na Bolívia, Rafael Correa, no Equador, o bispo Fernando Lugo no Paraguai e Daniel Ortega em Nicarágua.

### *3.5.3 - A Democracia*

Cabe fazermos uma breve análise e algumas ressalvas sobre a Democracia Participativa segundo a teoria do Socialismo do Século XXI e a Democracia da Venezuela.

Segundo Heinz, a abertura da democracia é um dos pilares essenciais para o verdadeiro socialismo, o conceito de democracia participativa se refere a capacidade real da maioria dos cidadãos decidir sobre os principais assuntos públicos da nação, onde ressalta que não seria a eliminação da democracia representativa e sim a ampliação através de uma democracia plebiscitária<sup>65</sup>. Afirmar também que o parlamento e o sistema eleitoral, que conhecemos hoje, são controlados pelas elites econômicas - que não haveria na democracia futura - e o mesmo seria válido para os grandes monopólios de “doutrinação (televisão, rádio e imprensa)” e a produção.

Os princípios da democracia, independentemente do modelo, se direta (conceito de Heinz), semi-direta ou representativa baseia-se na proteção aos direitos humanos fundamentais como: a liberdade de expressão e de religião; o direito a proteção legal igual; e a oportunidade de organizar e participar plenamente na vida política, econômica e cultural da sociedade.

---

<sup>65</sup> Hugo Chávez e o Socialismo do Séc. XXI, cap. 4 pg 93

No que concerne a liberdade de expressão, Chávez tem deixado se levar por períodos de contradições relevantes se analisarmos que ele defende o modelo de democracia direta. Determinadas atitudes demonstram que uma linha tênue separa a prática democrática da ditatorial, causando a descrença no regime socialista como se observa na história das sociedades socialistas como a URSS, a China e Cuba.

Todos os países que adotaram o regime socialista apareceram com o discurso de uma democracia mais igualitária, onde prevalece a vontade da maioria e não da minoria. Porém, observa Bobbio, que até o momento, toda a experiência histórica passada mostra que o socialismo não foi alcançável por via democrática.<sup>66</sup> Chávez com a intenção de implantar definitivamente o Poder Popular dentro da Venezuela apresenta um modelo de política pouco popular. Entretanto, todo o processo de implantação do Socialismo do Século XXI, na Venezuela, vem eliminando aos poucos as instituições que se declaram em divergência com os ideais que ele deseja propagar.

#### 3.5.4 – Teoria versus Prática

A liberdade de imprensa, a livre expressão do pensamento e o pluralismo foram cerceados pelas ordens do presidente, instaurando a censura. Um dos principais exemplos de cerceamento da liberdade de expressão, dentro do governo de Chávez, foi a decisão de não renovar o contrato com a Emissora de Televisão RCTV - *Radio Caracas Televisión*<sup>67</sup>, subentendendo-se que idéias contrárias às que ele propagaria no país não deveriam ser aceitas, contestadas e nem questionadas.

Essa atitude provocou questionamentos dentro da Comunidade Internacional e em diversos países sobre como Chávez estaria tratando a questão democrática e, até onde o discurso que ele faz estaria realmente em consonância com a teoria socialista do século XXI. Tal reflexão leva a um questionamento: o discurso sobre o desejo das majorias estaria sendo preservado ou Chávez estaria mascarando outras intenções através de ações populistas?

---

<sup>66</sup> SEGRILLO, Ângelo. 2008 Lenin e Bobbio na sala de visitas: rediscutindo o socialismo liberal. Disponível em: <[www.gramsci.org](http://www.gramsci.org)>. Acessado dia 04/06/2008.

<sup>67</sup> A RCTV - Radio Caracas Televisión estava no ar desde 1953.

O governo venezuelano, segundo análise da Sociedade Interamericana de Imprensa e da Comissão Interamericana de Direitos Humanos, estaria desconsiderando os princípios fundamentais dos Direitos Humanos. Tais princípios são reforçados na própria constituição venezuelana de 1999 e no Pacto de San José da Costa Rica da Convenção Americana de Direitos Humanos de 1969, ratificada pela Venezuela.

Trecho da declaração do Pacto de San José da Costa Rica:

Art. 13º – Liberdade de pensamento e de expressão

1. Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento e de expressão. Esse direito inclui a liberdade de procurar, receber e difundir informações e idéias de qualquer natureza, sem considerações de fronteiras, verbalmente ou por escrito, ou em forma impressa ou artística, ou por qualquer meio de sua escolha.

5. Não se pode restringir o direito de expressão por vias e meios indiretos, tais como o abuso de controles oficiais ou particulares de papel de imprensa, de frequências radioelétricas ou de equipamentos e aparelhos usados na difusão de informação, nem por quaisquer outros meios destinados a obstar a comunicação e a circulação de idéias e opiniões.

A Resolução diz respeito ao direito ao acesso livre e ilimitado à informação de toda índole. Todavia, sob a gestão de Chávez o direito à liberdade de expressão, que é inerente ao conceito de Democracia, tem sido com o aparato da Assembléia Nacional,<sup>68</sup> desrespeitados.

A partir do momento em que o governante, seja ele adepto ao socialismo ou ao capitalismo, interfere no direito de liberdade de expressão o mesmo não estará seguindo as considerações de um regime democrático e sim de um regime totalitário.<sup>69</sup>

---

<sup>68</sup> Na Assembléia Nacional atualmente não existe oposição devido ao boicote realizado pelos próprios opositoristas em 2006.

<sup>69</sup> Conceito segundo Hannah Arendt, através de sua obra *The origin of totalitarianism* (1951) que define o totalitarismo como uma forma política radicalmente nova e, na essência, diferente das outras formas historicamente comparáveis de poder pessoal: o despotismo, a tirania e a ditadura. O totalitarismo, onde foi implantado, destruiu todas as tradições políticas, sociais e jurídicas, substituindo-as por formas novas. O resultado foi “a criação da sociedade de massas, que transforma as populações em multidões de indivíduos intercambiáveis; os partidos são substituídos por movimentos de massas; a subordinação política das pessoas amplia-se até a invasão da esfera privada; o centro do poder é transferido para a polícia e o exército.”

SBPC. *Hannah Arendt: Uma apátrida da cultura e da política*. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252006000200024&script=sci\\_arttext&lng=pt](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252006000200024&script=sci_arttext&lng=pt)>. Acessado em 12/06/2008.

Abaixo segue algumas considerações da Sociedade Interamericana de Imprensa sobre o desrespeito, do governo venezuelano, à liberdade de expressão e à Convenção Americana de Direitos Humanos:

*“CONSIDERANDO*

*que la subcomisión para los derechos humanos presentó a la Asamblea Nacional Constituyente un proyecto sobre la libertad de expresión que tendrán rango constitucional y que pretende sancionar "el derecho a la información oportuna, veraz e imparcial" que contrastan abiertamente con la Convención Americana sobre Derechos Humanos que garantiza a los ciudadanos de los países signatarios acceso libre e ilimitado a información de toda índole”*

*“CONSIDERANDO*

*que el concepto de “la información veraz” deja en poder del gobierno de turno, la facultad discrecional para determinar cuál ES la única verdad a difundirse.”*

*“CONSIDERANDO*

*que de aprobarse estas pretensiones constitucionales, quedaría suprimido literalmente el derecho del ciudadano libre a recibir, recoger o difundir informaciones u opiniones, como lo establece el citado Pacto de San José de Costa Rica y, em cambio, esrabelecería de jure, el que em culaquier circunstancia o capricho de gobernantes, se aplique la censura a los médios informativos impresos o audiovisuales.”*

*“CONSIDERANDO*

*que los principios que se pretende imponer a la Constitución se oponen a la Covención Americana sobre Derechos Humanos que garantiza a los ciudadanos de los países signatários acceso libre e ilimitado a la información de toda índole y haría peligrar el estado de derecho em Venezuela.”<sup>70</sup>*

Com a eliminação do seu maior opositor midiático, a RCTV. O governo Chávez ampliou o segmento de propagação dos objetivos socialistas governamentais através de canais como o ‘Alô Presidente’ e ‘Telesur’ que diariamente apresentam os noticiários das implementações feitas por Chávez e os princípios socialistas necessários para uma maior autonomia popular. Inexistindo, praticamente dentro do país uma mídia que trate de assuntos novos que possa proporcionar uma ampla discussão e uma análise criteriosa sobre todas as ações e conceitos sobre os novos projetos do governo.

Para o professor Luiz Felipe Miguel do Centro de Pesquisa e Pós-graduação sobre as Américas – CEPPAC – UNB, o valor da verdade é discutível e para que o cidadão possa fazer

---

<sup>70</sup> SIPIAPA. Considerações da Sociedade Interamericana de Imprensa à Venezuela. Disponível em: <[www.sipiapa.com](http://www.sipiapa.com)>. Acessado em: 04/06/2008.

uma política consciente, ele precisa estar munido de informações adequadas, entendam-se verdadeiras, tais como: quais os projetos em disputa, quem os apóia, quais os interesses que promovem e quais prejudicam; dentro das propostas sociais quais serão os desafios a serem enfrentados, alternativas possíveis e consequências.<sup>71</sup>

Para Luiz Felipe, os princípios de percepção do mundo político e social envolvendo crenças, valores e convicções seriam os principais tópicos em jogo. Os fatos não poderiam apenas ser apresentados e sim, interpretados, explicados e ter seu peso relativo avaliado e o que caracteriza uma sociedade democrática seria exatamente o seu caráter “plural” – diferentes perspectivas e visões de mundo - e deve estar disponíveis para a população, através da imprensa escrita, rádio, TV e internet.<sup>72</sup>

Tais considerações levam a uma avaliação mais criteriosa sobre as atitudes de Chávez e as estratégias de comunicação adotadas dentro do seu governo. Marc Bloch, na obra *Introdução à História*, ressalta o pensamento de Michel Levasseur a respeito da importância de se realizar uma análise crítica sobre as informações, diz “que a retidão do espírito consiste em não acreditar levianamente e no saber duvidar em diferentes conjecturas” onde a palavra crítica, recebe um sentido novo de “prova de veracidade”, ou, como define Elies Du Pin, “a crítica, essa espécie de labareda que nos ilumina e nos guia por todos os caminhos obscuros da antiguidade, fazendo-nos distinguir o verdadeiro do falso”.<sup>73</sup>

Entretanto, para uma criteriosa análise e uma decisão conscientemente democrática, por parte da população venezuelana sobre os objetivos de Chávez para o país, seria necessário a ampliação dos canais de discussão sem a repreensão por parte do governo quando confrontado seus ideais sobre o socialismo do século XXI.

Observa-se que a tendência dos países comunistas, tais como URSS, Cuba e China, foi gradualmente eliminar o poder democrático e instaurar regimes autoritários. Analisando as tendências personalistas de Hugo Chávez, críticos como Daniel H. Levine, cientista político norte-americano, preocupa-se com a centralização do poder nas mãos do presidente. Segundo ele, "Chávez está tentando levar seu país a uma situação política mais parecida com a

---

<sup>71</sup> MIGUEL, Luiz Felipe. Modelos Utópicos de comunicação de massa para a democracia. *Revista Comunicação e Política*, v.22. nº3. pp 129 – 139. set/dez 2004.

<sup>72</sup> *Idem*.

<sup>73</sup> BLOCH Marc. *Introdução à História*. Portugal: Editora Europa-América.1997. p. 124.

realidade cubana, o que é um risco para a democracia.”<sup>74</sup> Seguindo com as mesmas preocupações, podemos citar o pensamento de Margarita López Maya e Luiz E. Lander:

Sempre esteve presente a tendência por parte do presidente, de exercer o poder de maneira personalista. Esta tendência, como destacam com muita força e insistência seus críticos, rompeu a independência necessária entre os poderes públicos em um sistema que se qualifica como democrático. O personalismo também limitou a possibilidade de que no interior das próprias forças chavistas se desenvolva um genuíno debate democrático sobre os rumos do país, incluindo, por exemplo, o que se entende por socialismo do século XXI, assim como a formação, por direito próprio, de uma legítima e reconhecida liderança coletiva.<sup>75</sup>

Fatores que levam a estas críticas seriam também as intenções de Chávez em unificar seus aliados em um único partido eliminando assim grupos partidários que tivessem diferentes perspectivas das do governo e conseqüentemente extinguindo os princípios da democracia.

A tentativa de Chávez em reformar a constituição venezuelana ao final de 2007, levada a referendo, parece demonstrar possivelmente uma forma de enfraquecer gradualmente a democracia. Essa atitude coloca em dúvida certos argumentos utilizados por Chávez em favor da democracia participativa já que em alguns pontos ela aparece ameaçada. Podemos citar a reeleição continuada do presidente, a eliminação completa da autonomia do Banco Central e algumas ações reservadas ao presidente para possíveis estados de exceção e suspensão de direitos.

Tais medidas desejadas por Chávez, porém não ratificadas pelos venezuelanos, apresentam pontos que colocam em dúvida o conceito exato do Socialismo do Século XXI conforme coloca a Margarita Lopez Maya: “Colocar que vamos a um socialismo que não se definiu. Se não houve um debate entre os venezuelanos sobre o que se entende por socialismo do século XXI, porque nós temos que de modo tão apressado introduzi-lo na Carta Magna?”<sup>76</sup>

---

<sup>74</sup> VEJA. A Lei da Boina: Hugo Chávez aprova em plebiscito a carta que dá maior poder à presidência. *Revista Veja*. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/221299/p\\_041.html](http://veja.abril.com.br/221299/p_041.html)>. Acessado dia 14/05/2008.

<sup>75</sup> MAYA. *Op. cit.* pp. 7-22.

<sup>76</sup> *Ibidem.* pp. 7-22.

Experiências com reeleições indefinidas também são traços de regimes democráticos que se transformaram em ditatoriais como Porfirio Diaz no México, a Dinastia dos Somoza na Nicarágua e até mesmo dentro da Venezuela com o militar-ditador Marcos Pérez Jimenez.<sup>77</sup>

Por fim, o grupo militar que apóia o presidente Hugo Chávez altera o equilíbrio das forças dentro do país. Intimida a oposição e elimina possíveis divulgações de reflexões políticas contrárias deixando sob ameaça a democracia. E esta percepção de ameaça se concretiza rotineiramente frente à população devido às constantes compras de armamentos e equipamentos militares. Outro aspecto a ser considerado é a formação de uma nova reserva civil-militar de voluntários que são convidados a trabalhar para a defesa interna e externa da Revolução Bolivariana.

---

<sup>77</sup> AGÊNCIA ANSA. Disponível em: < [www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br) >. Acessado dia 14/05/2008.



## CONCLUSÃO

Cabe mencionar que foi apresentado no decorrer deste estudo, os conceitos do Socialismo do Século XXI e o intenso processo de implantação do mesmo dentro da Venezuela pelo presidente Hugo Chávez. Observou-se constantes mudanças desde 1935 com a saída do presidente Gomez. Houve a entrada de presidentes ora ditatoriais e ora democráticos e o povo venezuelano a partir da entrada de governos adeptos à democracia descobriu a essência dos seus conceitos.

Observa-se que Chávez tornou-se conhecido no cenário nacional desde o golpe de Estado em 1992, por organizar uma reação motivada pela alta do desemprego e da inflação dentro do país e o descontentamento com a gestão política do governo do partido Ação Democrática, Carlos André Perez.

A partir daí, com o agravamento da crise social e o crescente descrédito nas instituições políticas tradicionais, os discursos de Chávez ficaram conhecidos e, posteriormente, tornou-se um líder populista. Com seus discursos conseguiu suscitar o apoio popular e conseqüentemente instituir mudanças políticas nacionalmente, o que o torna alvo de críticas e elogios. Suas ações provocaram por parte da elite um movimento de *pressão*<sup>78</sup> desencadeando uma manifestação em 2002, mostrando o descontentamento da classe com as políticas vigentes.

Independentemente de críticas, Chávez leva adiante o projeto do Socialismo do Século XXI de Heinz Dieterich e os estudos da Escola de Bremen e da Escola da Escócia. Assim, com a proposta de um sistema pós-capitalista, exige-se por parte dos teóricos socialistas a releituras dos clássicos que segundo Heinz não há nenhuma competição, nem incompatibilidade.

Assim, as ações de Hugo Chávez com o projeto da ‘Revolução Bolivariana’ é um dos primeiros caminhos a percorrer para a construção de um Estado Socialista para o século XXI. Entretanto, a transição somente se dará por completo a partir do momento em que o sistema de Economia de Mercado for completamente substituído pela Economia de Equivalências.

---

<sup>78</sup> DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Todo Império Perecerá*. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2000.p. 189

Neste sentido, conclui-se que a formação de um Bloco Regional de Poder, seria uma aliança política e econômica entre os Estados e uma estratégia para a revolução anti-imperialista declarada ao capitalismo e às grandes potências, em especial, os Estados Unidos.

Para provocar uma diminuição gradual das forças capitalistas, o objetivo do governo venezuelano, seria exatamente propagar o novo sistema econômico de Heinz e conseqüentemente a adoção do sistema por todos os países aliados.

Observa-se também possivelmente um segundo objetivo com a formação de um Bloco Regional de Poder, que essa medida evite que aconteça à Venezuela o que ocorreu com Cuba após o colapso da URSS, ou seja, o isolamento político e econômico.

Conclui-se que dentro do projeto socialista, Chávez conseguiu implementar de maneira satisfatória vários programas de assistência social à população de baixa renda da Venezuela. Dentre eles, as missões voltadas para a educação e saúde receberam elogios por parte da OEA, da OMS, da UNESCO e da UNICEF, apontado como programas exemplos para os demais países.

Ademais, nem todas as propostas de Chávez são eficientes, dentre as quais algumas suscitam variadas discussões, tais como, a compra maciça de armamentos e a liberdade de expressão dentro da Venezuela. Vários questionamentos surgem por parte dos organismos internacionais e críticos ao modelo, que tentam entender se tais medidas são consideradas democráticas pelo governo venezuelano, se estaria ele realmente seguindo os princípios da democracia participativa ou se estaria, na prática, se contradizendo.

Observa-se que Heinz se empenha em explicar e detalhar como conduzir a contabilidade e a economia do regime socialista do século XXI e pouco menciona sobre as maneiras de como conduzir de forma eficaz a Democracia Participativa na Venezuela, resumindo-se a definir como um aumento do Poder Popular.

Nota-se que ainda é muito cedo para determinar o sucesso ou o fracasso da teoria do Socialismo do Século XXI. Existem pontos que exigem uma análise a longo-prazo para se estabelecer as reais chances da eficiência do projeto, principalmente no que diz respeito aos aspectos econômicos que se deseja implantar e a sua adesão por parte da Venezuela e dos

países que partilham do mesmo projeto; e se os princípios democráticos serão respeitados pela primeira vez na história dos países, ditos, socialistas.

O que se pode concluir é que as transformações sugeridas por Heinz, juntamente com as escolas Bremen e Escócia, não são simples e impactam radicalmente na vida econômica dentro da Venezuela e também nos aspectos políticos e econômicos dos países vizinhos, visto que o país exerce uma influência forte dentro do comércio mundial por ser o quarto maior produtor de petróleo e tendo no produto a maior força de sua economia.

## **ANEXO**

**Exemplo prático do cálculo a ser adotado na Economia Planificada de Equivalências retirado do livro *Hugo Chávez y el Socialismo del Siglo XXI*.**

*Hugo Chávez y el Socialismo del Siglo XXI, que és um cálculo aproximado, se realizo de la siguiente manera. Recordando que el valor final de um producto es la suma de todos los tiempos necesarios para producirlo, computamos los siguientes insumos de su cadena de producción, sobre um tiraje de 12.000 ejemplares, com tapa dura, de 252 páginas, de 15 cm X 22 cm, usando papel de 80mg.*

<b>Insumos em balores (tiempos)</b>	<b>Para el tiraje de 12.000</b>	
<i>Investigación y redación por página</i>	<i>4 horas</i>	<i>60.000 min.</i>
<i>Diseño y formación de la portada</i>	<i>20 horas</i>	<i>1.200 min.</i>
<i>Diseño y formación de interiores</i>	<i>60 horas</i>	<i>3.600 min.</i>
<i>Negativo de um pliego para ocho páginas</i>	<i>40 minutos</i>	<i>1.260 min.</i>
<i>Quemado de plancha de um pliego de ocho págs.</i>	<i>20 minutos</i>	<i>630 min.</i>
<i>Papel para 10.000 libros</i>	<i>30 minutos</i>	<i>36 min.</i>
<i>Tintas para 12.000 libros</i>	<i>10 minutos</i>	<i>10 min.</i>
<i>Impresión de un millar de pliegos</i>	<i>60 minutos</i>	<i>22.680 min.</i>
<i>Doblado de um millar de pliegos</i>	<i>30 minutos</i>	<i>11.340 min.</i>
<i>Alzar 125 libros</i>	<i>60 minutos</i>	<i>5.760 min.</i>
<i>Coser 55 libros</i>	<i>60 minutos</i>	<i>13.090 min.</i>
<i>Pegar 125 libros</i>	<i>60 minutos</i>	<i>5.760 min.</i>
<i>Ciznar 60 libros</i>	<i>60 minutos</i>	<i>12.000 min.</i>
<i>Plastificar 350 libros</i>	<i>60 minutos</i>	<i>2.057 min.</i>
<i>Hacer carpetas de 20 libros</i>	<i>60 minutos</i>	<i>36.000 min.</i>
<i>Refilar 160 libros</i>	<i>60 minutos</i>	<i>4.500 min.</i>
<i>Pegar 15 libros a carpeta</i>	<i>60 minutos</i>	<i>48.000 min.</i>
<i>Cargar 12.000 libros</i>	<i>480 minutos</i>	<i>480 min.</i>
<i>Transporte de imprenta (Acarigua) a Caracas</i>	<i>400 minutos</i>	<i>400 min.</i>
<i>Descargar os 12.000 libros</i>	<i>480 minutos</i>	<i>480 min.</i>
<i>Distribución a 20 puntos de venta em Caracas</i>	<i>40 horas</i>	<i>2.400 min.</i>

*Valor Total Dos 12.000 ejemplares*

*231.631 Min.*

***Valor Por Ejemplar***

***19.30 Min.***

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLOTO, Manoel Lelo. CORRÊA, Anna Maria Martinez. FERNANDES, Florestan (coord.). *Bolívar*. São Paulo: Ática, 1983.

BLOCH Marc. *Introdução à História*. Portugal: Editora Europa-América, 1997

BOBBIO, Norberto, *Teoria Geral da Política: a filosofia política e as lições dos clássicos*. 15.ed. Rio de Janeiro. Editora Campus, 2000.

BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola. PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de Política*, nº 12ª, Brasília: Editora UNB, 2004. 2v.

CERVO, Amado Luiz. *Relações Internacionais da América Latina*. Brasília: IBRI, 2001.

CHÂTELET, François. DUHAMEL Olivier. PSIER-KOUCHNER, Eveline. *História das Idéias Políticas*. Rio de Janeiro: Editora Jorge Zahar, 2000.

DIETERICH, Heinz. *Hugo Chávez y el Socialismo del Siglo XXI*. 2ª ed. Venezuela: Editora Monte Ávila, 2007.

DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Todo Império Perecerá*. São Paulo: Editora Universidade de Brasília, 2000.

GARCIA, Marco Aurélio. GUIMARÃES, Juarez. POMAR Valter. *Socialismo no século XXI*. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2005.

MARX, Karl. ENGELS Friedrich. *O Manifesto Comunista*, Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2001.

MORÓN, Guillermo. *Breve História Contemporânea de Venezuela*. México: editora Fondo de Cultura Econômica, 1998.

ROSSETTI, José Paschoal. *Introdução à Economia*. 14. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1990.  
PERIÓDICOS:

GOVERNO BOLIVARIANO VENEZUELA. *As Missões Bolivarianas*. In: Temas de Hoy. p.5-26. set/2005.

MAISONNAVE, Fabiano. *Socialismo do Século XXI e o Éden de Chávez*. In: Jornal Folha de São Paulo. São Paulo. p. A22. abr/2007.

MAYA, Margarita López. LANDER, Luis E.. *Venezuela: Em direção ao Socialismo do Século XXI?*. In: Revista Política Externa. v. 15, nº 4, p. 7-22, mar/abr/maio 2007.

NUNES, Viviane. *Erradicação da Cegueira na América Latina e as Missões Bolivarianas*. In: Revista VENBRAS. Venezuela, ano II, nº 12, p. 18-22. Julho/Agosto de 2006.

SIMÕES, Rogério. *A Lei de Chávez: Novo projeto de constituição amplia os poderes e a permanência do presidente*. In: Revista Veja, nº 1 626, p. 68, dez/99.

INTERNET:

AGÊNCIA ANSA. Disponível em: < [www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br) >. Acessado dia 14/05/2008

COCKSHOT, W. Paul. COTTRELL, Allin, *Hacia un Nuevo Socialismo*. Disponível em: <[www.dcs.gla.ac.uk/~wpc/reports/tns\\_spanish.pdf](http://www.dcs.gla.ac.uk/~wpc/reports/tns_spanish.pdf)>. Acessado em 01/05/2008.

DIETERICH, Heinz. *A Revolução Bolivariana e o Socialismo do Século XXI*. Disponível em <<http://br.geocities.com/hfmlacerda/softwarelivre/socialismo-XXI-revolucao.html>>. Acessado em 01/04/2008

DIETERICH, Heinz. Entrevista ao site do Correio Brasiliense em 12/01/2007. Disponível em <[www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)> acessado dia 14/11/2007.

DIETERICH, Heinz. *Hugo Chávez: chamada urgente para a aceleração do Socialismo do Século XXI*. <<http://br.geocities.com/hfmlacerda/softwarelivre/socialismo-XXI-revolucao.html>>. Acessado dia 14/11/2007.

FOLHA ESPECIAL 2002. Disponível em: < [www.1folha.uol.com.br](http://www.1folha.uol.com.br) >. Acessado dia 10/04/2008

G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL712-5602,00.html>>. Acessado em 04/05/2008.

GOMES, Fábio Guedes. *A importância das transformações na Venezuela*. Disponível em <[http://www.desempregozero.org.br/artigos/a\\_importancia\\_das\\_transformacoes\\_na\\_venezuela.php](http://www.desempregozero.org.br/artigos/a_importancia_das_transformacoes_na_venezuela.php)>. Acessado em 28/05/2008.

MARX, Karl. ENGELS Friedrich. *Dossiê do Manifesto Comunista*. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 14/04/2008.

MARX, Karl. *O Capital*. Seção 2 – O processo de produção de mais valia. v.1. Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/marx/1867/ocapital-v1/vollcap07.htm#topp>>. Acessado em 01/04/2008.

MERCAL. Disponível em: <[www.mercal.gov.ve](http://www.mercal.gov.ve)>. Acessado em 02/06/2008.

ASCOM, Assessoria de Comunicação Social) do Ministério do Planejamento do Brasil. Disponível em < [www.planejamento.gov.br](http://www.planejamento.gov.br)>. Acessado em 17/01/2008.

ROMERO, Roberto. Disponível em: <[www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br)>. Acessado em 28/05/2008.

SEGRILLO, Ângelo. 2008 *Lenin e Bobbio na sala de visitas: rediscutindo o socialismo liberal*. Disponível em: <[www.gramsci.org](http://www.gramsci.org)>. Acessado dia 04/06/2008.

SIPIAPA. *Considerações da Sociedade Interamericana de Imprensa à Venezuela*. Disponível em: <[www.sipiapa.com](http://www.sipiapa.com)>. Acessado em: 04/06/2008.

SBPC. *Hannah Arendt: Uma apátrida da cultura e da política*. Disponível em: <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252006000200024&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252006000200024&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acessado em 12/06/2008.

UNICEF. *Venezuela's Barrio Adentro: A Model of Universal Primary Health Care: Immunization Plus Quarterly e-Newsletter*. Disponível em:<<http://www.unicef.org/infobycountry/files/IPlusQuarterlyeNewsletterJanMarch2005.pdf>>. Acessado em 30/05/2008.<[www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br)>. Acessado em 28/05/2008.

VEJA. *A Lei da Boina: Hugo Chávez aprova em plebiscito a carta que dá maior poder à presidência*. In: Revista Veja. Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/221299/p\\_041.html](http://veja.abril.com.br/221299/p_041.html)>.Acessado dia 14/05/2008.

## VÍDEOS:

RAMIREZ, Franklin. *O que é ser de esquerda no mundo de hoje?* Disponível em:<<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM826841-7823-O+QUE+E+SER+DE+ESQUERDA+NO+MUNDO+DE+HOJE,00.html>>. Acessado em: 03/06/2008

BARTLEY, Kim. O'BRIAIN, Donnacha. *A Revolução não será televisionada*. Disponível em: < <http://br.youtube.com/watch?v=CiD8oHCffiE>>. Acessado em 10/06/2008